AIG Resseguros Brasil S.A.

(Atual denominação da Chartis Resseguros Brasil S.A.)

CNPJ nº 13.525.547/0001-52

Relatório da Administração - Dezembro de 2013

Senhores Acionistas,

Submetemos à apreciação de V.Sas. o Relatório de Administração, as Demonstrações Financeiras e o relatório dos Auditores Independentes, referente às atividades da **AIG Resseguros Brasil S.A.** relativo ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

A AIG é líder mundial em seguros gerais, patrimoniais e de responsabilidade civil (*property* e *casualty*), atendendo mais de 88 milhões de clientes pelo mundo. Com um dos mais extensos portfólios de produtos e serviços do mercado, a AIG apresenta excelente solidez financeira e amplo conhecimento no gerenciamento de sinistros, permitindo aos seus clientes, exercer controle sobre praticamente qualquer risco com segurança.

A AIG Resseguros Brasil, subsidiária da AIG Seguros Brasil S.A., está iniciando suas instalações no Brasil, com objetivo de disponibilizar nossos produtos e serviços aos seguradores e resseguradores, de uma forma inovadora e mantendo nossa qualidade e compromisso. O Grupo que já possuía autorização para operar como resseguradora admitida, através da American Home Assurance Company, e estabeleceu a AIG Resseguros, com Capital Social de R$ 80 milhões, com objetivo de oferecer capacidade ao mercado de seguros brasileiro, dentro dos padrões e políticas do Grupo AIG.

***Performance* econômico-financeira**

O volume de prêmios de resseguros alcançou R$ 62,4 milhões no exercício de 2013, 84% superior ao exercício de 2012. No exercício findo em dezembro de 2013, a Resseguradora apresentou um Prejuízo líquido de R$ 1,8 milhões, enquanto seu prejuízo operacional foi de R$ 1,9 milhões, sendo os principais motivos: 1) aumento dos custos de aquisição em 144% e 2) Resultado Financeiro, a receita financeira de R$ 6,8 milhões no exercício de 2013 foi 5,2% inferior ao exercício de 2012 em função de dois fatores ocorridos em 2013, uma taxa Selic média (meta) inferior e uma expectativa de elevação da taxa de juros impactando o comportamento da curva de juros futura. Apesar da taxa Selic meta ter apresentado um movimento de alta durante 2013, a taxa média foi 30 bps inferior ao observado no exercício anterior (8,6% x 8,3%), impactando a porção pós-fixada da carteira. Além disso, a parte prefixada da carteira produziu uma receita 63% menor em função da inclinação positiva da curva de juros futura no corrente exercício enquanto apresentou inclinação negativa no exercício anterior.

Distribuição de lucros

A Resseguradora Local tem como prática a distribuição de dividendos ao final do ano, garantindo até 25% estabelecido no seu acordo de acionistas, após a constituição de 5% da reserva legal.

Perspectivas

A Resseguradora Local continuará aumentando seu volume de prêmios de resseguros no segmento de riscos corporativos, mantendo sua forte atuação nas políticas de precificação e aceitação de risco. Esta estratégia proporcionará ganho de escala necessário para a melhora do resultado operacional e atuar em um mercado competitivo.

Agradecimentos

Agradecemos aos nossos Acionistas, parceiros de negócios, corretores e clientes pela confiança em nossa administração bem como aos nossos colaboradores, pela sua decisiva contribuição para a conquista dos resultados da Resseguradora e relançamento da AIG no mercado Brasileiro.

São Paulo, 26 de fevereiro de 2014.

A Diretoria

Balanço Patrimonial em 31 de Dezembro

Em milhares de reais

Ativo	2013	2012
Circulante	**187.803**	**131.257**
Disponível	**2.280**	**3.444**
Caixa e bancos (Nota 5)	2.280	3.444
Aplicações financeiras (Nota 6)	**93.152**	**83.159**
Créditos das operações com seguros e resseguros	**40.785**	**21.422**
Operações com seguradoras (Nota 7)	40.780	21.422
Operações com resseguradoras	5	-
Ativos de retrocessão - provisões técnicas (Nota 10)	**36.739**	**16.248**
Títulos e créditos a receber	**2.156**	**2.328**
Créditos tributários e previdenciários (Nota 8)	2.066	2.328
Outros créditos	90	-
Custos de aquisição diferidos	**12.691**	**4.656**
Resseguros (Nota 11)	12.691	4.656
Não circulante	**7.359**	**8.008**
Realizável a longo prazo	**3.071**	**1.662**
Ativos de retrocessão - provisões técnicas (Nota 10)	**1.877**	**1.128**
Títulos e créditos a receber	**244**	**-**
Créditos tributários e previdenciários (Nota 8)	244	-
Custos de aquisição diferidos	**950**	**534**
Resseguros (Nota 11)	950	534
Intangível (Nota 12)	**4.288**	**6.346**
Total do ativo	**195.162**	**139.265**

Passivo e patrimônio líquido	2013	2012
Circulante	**113.103**	**56.603**
Contas a pagar (Nota 13)	**2.044**	**2.260**
Obrigações a pagar (Nota 13.1)	364	-
Impostos e encargos sociais a recolher	47	18
Encargos trabalhistas	142	-
Impostos e contribuições (Nota 13.1)	810	599
Outras contas a pagar (Nota 13.2)	681	1.643
Débitos de operações com seguros e resseguros	**40.196**	**26.499**
Prêmios a restituir	19	15
Operações com resseguradoras (Nota 14)	28.292	21.516
Corretores de seguros e resseguros	11.873	4.968
Outros débitos operacionais	12	-
Provisões técnicas - resseguradoras (Nota 15)	**70.863**	**27.844**
Não circulante	**3.178**	**1.892**
Provisões técnicas - resseguradoras (Nota 15)	**3.178**	**1.892**
Patrimônio líquido	**78.881**	**80.770**
Capital social (Nota 16(a))	80.001	80.001
Reservas de lucros (Nota 16(b))	-	769
Prejuízo acumulado	(1.120)	-
Total do passivo e patrimônio líquido	**195.162**	**139.265**

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstração do Resultado - Exercícios findos em 31 de Dezembro

Em milhares de reais, exceto lucro (prejuízo) por ação

	2013	2012
Prêmios emitidos (Nota 17)	62.426	33.981
Variações das provisões técnicas de prêmios (Nota 18)	(24.823)	(17.750)
Prêmios ganhos (Nota 17.1)	**37.603**	**16.231**
Sinistros ocorridos (Nota 19)	(24.665)	(8.453)
Custos de aquisição (Nota 20)	(8.276)	(3.392)
Outras despesas e receitas operacionais	(119)	(1)
Resultado com retrocessão (Nota 21)	(2.616)	(3.792)
Despesas administrativas (Nota 22)	(7.517)	(7.124)
Despesas com tributos (Nota 23)	(1.844)	(492)
Resultado financeiro (Nota 24)	5.476	6.730
Resultado operacional	**(1.958)**	**(293)**
Ganhos ou perdas com ativos não correntes	**(450)**	**1**
Resultado antes dos impostos e participações	**(2.408)**	**(292)**
Imposto de renda (Nota 25)	537	97
Contribuição social (Nota 25)	348	44
Participação sobre o Lucro	(366)	-
Prejuízo do exercício	**(1.889)**	**(151)**
Quantidade de ações (Nota 16(a))	80.000.679	80.000.679
Prejuízo por lote de mil ações	(23,61)	(1,89)

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

Em milhares de reais

	Capital social	Reservas de Lucros: Legal	Reservas de Lucros: Estatutária	Prejuízo acumulado	Total
Em 1º de janeiro de 2012	**80.001**	**102**	**818**	**-**	**80.921**
Prejuízo do exercício	-	-	-	(151)	(151)
Absorção de prejuízos	-	-	(151)	151	-
Em 31 de dezembro de 2012	**80.001**	**102**	**667**	**-**	**80.770**
Prejuízo do exercício	-	-	-	(1.889)	(1.889)
Absorção de prejuízos	-	(102)	(667)	769	-
Em 31 de dezembro de 2013	**80.001**	**-**	**-**	**(1.120)**	**78.881**

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstração dos Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais (Método Indireto) - Exercícios findos em 31 de Dezembro

Em milhares de reais

	2013	2012
Atividades operacionais		
Prejuízo do exercício	**(1.889)**	**(151)**
Ajustes para:		
Amortizações	1.609	621
Outros ajustes	450	
Variação nas contas patrimoniais:		
Ativos financeiros	(9.993)	(4.729)
Créditos das operações com seguros e resseguros	(19.363)	(17.730)
Ativos de resseguro	(21.240)	(15.268)
Créditos fiscais e previdenciários	18	(223)
Despesas antecipadas	-	16
Custos de aquisição diferidos	(8.451)	(4.424)
Outros ativos	(91)	-
Impostos e contribuições	211	(97)
Outras contas a pagar	(427)	(4.328)
Débitos de operações com seguros e resseguros	13.697	23.547
Provisões técnicas - seguros e resseguros	44.305	26.202
Caixa líquido gerado/(consumido) nas atividades operacionais	**(1.164)**	**3.436**
Aumento/(redução) líquido(a) de caixa e equivalentes de caixa	**(1.164)**	**3.436**
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	**3.444**	**8**
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	**2.280**	**3.444**

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2013

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1 CONTEXTO OPERACIONAL E INFORMAÇÕES GERAIS

A AIG Resseguros Brasil S.A. ("AIG RE" ou "Resseguradora") é uma sociedade anônima de capital fechado, domiciliada no Brasil com sede no Estado de São Paulo, na Praça Professor José Lannes, 40, 6º andar, conjunto 61 - Brooklin Novo e que tem como principal acionista a AIG Seguros Brasil S.A. com 80.000.678 ações ordinárias e a American Home Assurance Company escritório de representação no Brasil Ltda., com uma ação ordinária, totalizando 80.000.679 ações.

A Resseguradora tem por objeto a operação com resseguros e retrocessão em todos os ramos.

Em 4 de abril de 2011, através da Portaria SUSEP nº 3.972, a Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) concedeu à AIG Resseguros Brasil S.A. autorização para operar como resseguradora local e homologou na íntegra as deliberações tomadas pelos acionistas na Assembleia de Constituição realizada em 15 de fevereiro de 2011.

Em 12 de novembro de 2012, através da Assembleia Geral Extraordinária, foi instituído a reforma do estatuto social da Resseguradora, incluindo alteração da razão social da Chartis Resseguros Brasil S.A. para AIG Resseguros Brasil S.A., aprovado o processo SUSEP nº 15.414.005109/2012-91 através da Portaria nº 5.127 de 28 de janeiro de 2013.

2 RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

As principais políticas contábeis utilizadas na preparação das demonstrações financeiras da Resseguradora estão apresentadas a seguir. Estas políticas foram aplicadas consistentemente para todos os períodos comparativos apresentados, exceto quanto indicado o contrário.

2.1. Apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas em consonância com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às sociedades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), as quais abrangem as normas do Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP), os pronunciamentos, as orientações e as interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis, quando referendados pela SUSEP.

A Resseguradora não está apresentando a demonstração do resultado abrangente, tendo em vista que não existem outros itens além do resultado do exercício.

As demonstrações financeiras foram preparadas seguindo os princípios da convenção do custo histórico, modificada pela avaliação de ativos financeiros avaliados ao valor justo. As demonstrações financeiras foram preparadas segundo a premissa de continuação dos negócios da Resseguradora em curso normal de seus negócios no Brasil.

A elaboração destas demonstrações financeiras requer que a Administração utilize alto grau de julgamento na determinação de certas políticas contábeis, principalmente, no tocante à elaboração, ou construção de suas estimativas contábeis utilizadas em certas áreas e na avaliação de certos ativos e passivos da Resseguradora. Consequentemente, a liquidação das transações que envolvem o uso dessas estimativas poderá ser efetuada por montantes que podem vir a ser diferentes daqueles que foram inicialmente estimados devidos, substancialmente ao processo que é utilizado pela Administração em sua determinação. A Resseguradora revisa essas estimativas e premissas periodicamente e, quando necessário, são ajustadas para melhor refletir sua situação financeira e patrimonial.

As áreas que envolvem alto grau de julgamento ou complexidade, ou áreas onde as premissas e estimativas são significativas para a preparação das demonstrações financeiras estão divulgadas na Nota 3 destas demonstrações financeiras.

Em 1º de março de 2013 foi emitida a Circular SUSEP nº 464, revogou a Circular SUSEP nº 430 de 5 de março de 2012, porém não causou mudanças significativas. A Circular SUSEP nº 430/12 havia revogado a Circular SUSEP nº 426 emitida em 31 de agosto de 2011 e a Circular SUSEP nº 424, emitida em 29 de abril de 2011. A Circular SUSEP nº 424 que revogou a Circular SUSEP nº 379/2008 estabeleceu o novo plano de contas das Resseguradoras, e introduziu mudanças nas classificações de contas e nas demonstrações financeiras como a apresentação da recuperação com custos de apólices em linha específica "Receita com emissão de apólices" e também de um novo grupo, apartando os efeitos da operação de resseguros das demais linhas operacionais, demonstrado na linha "Resultado com resseguros". As informações de prêmios de resseguros são demonstradas em todas as linhas das demonstrações financeiras líquidas dos custos de aquisição. As provisões técnicas estão constituídas brutas de resseguros, sendo que os respectivos registros estão demonstrados na linha "Ativos de resseguros - provisões técnicas".

A Circular SUSEP nº 464/13 estabeleceu o novo plano de contas das Seguradoras a partir de 1º de janeiro de 2013, alterando principalmente a política contábil de reconhecimento das receitas de faturas emitidas antecipadamente. Em 31 de dezembro de 2012 a Resseguradora não possuia faturas emitidas antecipadamente, logo não foi preciso efetuar nenhuma reclassificação para as cifras comparativas.

A Resseguradora também avaliou os Pronunciamentos Técnicos do CPC que ainda não estão aprovados pela SUSEP e constatou que nenhum deles tem aplicabilidade em seus negócios, são eles:

(a) CPC 09 - "Demonstração do Valor Adicionado (DVA)", que tem por objetivo estabelecer critérios para a elaboração da Demonstração do Valor Adicionado exigida apenas nas demonstrações financeiras consolidadas.

(b) CPC 17 - "Contratos de Construção", que estabelece o tratamento contábil das receitas e despesas associadas a contratos de construção que se caracterizam por ter suas datas de início e término em períodos contábeis diferentes.

(c) CPC 29 - "Ativo Biológico e Produto Agrícola", que estabelece o tratamento contábil e as respectivas divulgações, pertinentes à avaliação dos estoques dos ativos biológicos e dos produtos agrícolas, como parte do registro das atividades agrícolas.

2.2. Conversão em moeda estrangeira

(a) Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações financeiras são apresentadas em reais (R$), que é a moeda funcional e de apresentação da Resseguradora.

(b) Conversão e saldos denominados em moeda estrangeira

As transações denominadas em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional utilizando-se as taxas de câmbio da data das transações. Ganhos ou perdas de conversão de saldos denominados em moeda estrangeira resultantes da liquidação de tais transações e da conversão de saldos na data de fechamento de balanço são reconhecidos no resultado do período.

2.3. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, contas bancárias, depósitos a prazo e outros ativos de curto prazo (vencimento original de três meses ou período menor) de alta liquidez e com baixo risco de variação no valor justo de mercado.

2.4. Ativos financeiros

(a) Classificação e mensuração

A Resseguradora classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, disponíveis para venda, ativos mantidos até o vencimento e empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A Administração determina a classificação de seus ativos financeiros na data inicial de aquisição dos ativos e reavalia a sua classificação a cada data de balanço, segundo as regras restritas do CPC 38 (equivalente ao IAS 39) para transferências (ou reclassificações) entre categorias. Todos os ativos financeiros são inicialmente reconhecidos ao valor justo e quaisquer diferenças entre o valor justo e consideração paga pela Resseguradora para a aquisição do ativo (também conhecida como *day-one profits/ losses*) são reconhecidas no resultado do período somente quando a Resseguradora possui a capacidade de observação direta no mercado de fatores ou premissas de precificação dos ativos. A Resseguradora utiliza o critério de reconhecimento inicial de um instrumento financeiro (para todas as categorias de ativos ou passivos financeiros) o método de compra e venda regular pela data de negociação, ou seja, o reconhecimento de um ativo financeiro a ser recebido e um passivo financeiro a ser pago na data da negociação (data em que a Resseguradora se torna parte de um contrato) e a baixa de um ativo financeiro e reconhecimento de ganho ou perda no dia em que a negociação ocorre.

(b) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Esta categoria compreende duas subcategorias: ativos financeiros mantidos para propósito de negociação e ativos financeiros designados ao valor justo através do resultado na data inicial de sua aquisição. A Resseguradora classifica nesta categoria os ativos financeiros cujo propósito e estratégia de investimento é de manter negociação ativa e frequente. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes. Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são registrados imediatamente e apresentados na demonstração do resultado em "Resultado financeiro" no período em que ocorrem.

(c) Ativos financeiros mantidos até o vencimento

A Resseguradora classifica os ativos financeiros nesta categoria segundo o propósito de negócio (ou intenção) da Administração quanto à realização do ativo. Os ativos financeiros mantidos até o vencimento são aqueles instrumentos não derivativos com valores a receber fixos ou predeterminados e com vencimento fixos (exceto aqueles que atendam à definição da categoria "Empréstimos e recebíveis") onde a Administração possui a intenção e a habilidade de manter o ativo até a data de vencimento. Estes ativos são inicialmente reconhecidos a valor justo e subsequentemente avaliados ao custo amortizado, segundo o método da taxa efetiva de juros (*EIR method*). Estes ativos são avaliados para *impairment* (recuperabilidade) a cada data de balanço e a Resseguradora constitui uma provisão para *impairment* quando há evidência objetiva de que não terá a habilidade de receber todos os valores devidos pela contraparte em conformidade com os termos contratuais estabelecidos (veja Nota 2.5 para *impairment* de ativos financeiros). Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 não havia ativos financeiros classificados nessa categoria.

(d) Empréstimos e recebíveis, incluindo prêmios a receber de segurados

Incluem-se nessa categoria os recebíveis que são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. Os recebíveis originados de contratos de seguros, tais como os saldos de prêmios a receber de segurados, são classificados pela Resseguradora nesta categoria e são mensurados pelo valor de prêmio emitido. Os outros recebíveis da Resseguradora compreendem os demais contas a receber e caixa e equivalentes de caixa, exceto os investimentos de curto prazo. Todos os recebíveis são avaliados para *impairment* (recuperação) a cada data de balanço (vide Política Contábil 2.5(a)).

(e) Ativos financeiros disponíveis para venda

Os ativos financeiros disponíveis para venda são aqueles instrumentos financeiros não derivativos que são designados nessa categoria ou que não são classificados em nenhuma outra categoria. Os ativos financeiros disponíveis para venda são contabilizados pelo valor justo (acrescido dos custos de transação diretamente incrementais) no seu reconhecimento inicial e em períodos subsequentes. Os juros de títulos de renda fixa classificados como disponíveis para venda, calculados com o uso do método da taxa de juros efetiva, são reconhecidos na demonstração do resultado como receitas financeiras. Dividendos recebidos de investimentos em ações, quando classificados nesta categoria, são reconhecidos no resultado do período quando o direito de recebimento do dividendo é estabelecido para a Resseguradora.

A parcela correspondente à variação no valor justo (ganhos ou perdas não realizados) é lançada contra o patrimônio líquido, na conta ajustes de avaliação patrimonial, sendo realizada contra resultado quando da sua liquidação ou por perda considerada permanente (vide Política Contábil de *Impairment* na Nota 2.5(b)).

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 não haviam ativos financeiros classificados nessa categoria.

(f) Determinação de valor justo de ativos

Os valores justos dos investimentos com cotação pública são registrados com base nos preços atuais de compra (*bid prices*). Para os ativos financeiros sem mercado ativo ou cotação pública, a Resseguradora estabelece o valor justo através de técnicas de avaliação. Essas técnicas incluem o uso de operações recentes contratadas com terceiros, a referência a outros instrumentos que são substancialmente similares, a análise de fluxos de caixa descontados e os modelos de precificação de opções que fazem o maior uso possível de informações geradas pelo mercado e contam o mínimo possível com informações geradas pela Administração da própria entidade.

2.5. Análise de recuperabilidade de ativos financeiros e não financeiros (*impairment*)

(a) Ativos financeiros avaliados ao custo amortizado (incluindo prêmios a receber de segurados)

A Resseguradora avalia a cada data de balanço se há evidência de que um determinado ativo classificado na categoria de empréstimos ou recebíveis (ou se um grupo de ativos) esteja deteriorado ou *impaired*.

Caso um ativo financeiro seja considerado como *impaired*, a Resseguradora somente registra a perda no resultado do período se houver evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos que ocorram após a data inicial de reconhecimento do ativo financeiro nesta categoria e se o valor da perda puder ser mensurado com confiabilidade pela Administração. As perdas são registradas e controladas em uma conta retificadora do ativo financeiro. Para a análise de *impairment*, a Resseguradora utiliza diversos fatores observáveis que incluem:

- dificuldades significativas do emissor ou do devedor;
- quebra de termos contratuais, tais como *default* ou não cumprimento dos pagamentos devidos pelo devedor;
- é provável que o emissor ou devedor entre em falência ou concordata;
- desaparecimento de um determinado ativo de um mercado ativo (para títulos e valores mobiliários);
- informações observáveis que indicam que há uma redução mensurável dos fluxos de caixa futuros de um grupo de ativos (para o acesso coletivo de *impairment*), embora esta redução não possa ser atribuída individualmente para os ativos individualmente não significativos.

(b) Ativos financeiros avaliados a valor justo

A Resseguradora avalia a cada data de balanço se há evidência objetiva de que um ativo classificado como disponível para a venda está individualmente *impaired*. No caso de investimentos em instrumentos de capital (ações) a Resseguradora avalia se há um declínio significativo ou prolongado no valor de mercado do ativo do seu custo. Caso tal evidência exista, a perda acumulada (avaliada como a diferença entre o custo de aquisição e o valor de mercado atual do ativo, menos quaisquer perdas para *impairment* registradas previamente) é removida do patrimônio líquido e reconhecida imediatamente no resultado do período. Perdas para *impairment* em instrumentos de capital que são registradas no resultado do período não são revertidas. Para instrumentos de dívida, as perdas com *impairment* registradas são revertidas quando se o valor justo do instrumento financeiro aumentar e se o aumento puder ser objetivamente relacionado a um evento que ocorreu após a data que a perda por *impairment* foi inicialmente reconhecida.

(c) Ativos não financeiros

Ativos não financeiros sujeitos a depreciação são avaliados para *impairment* quando ocorram eventos ou circunstâncias que indiquem que o valor contábil do ativo não seja recuperável. Uma perda para *impairment* é reconhecida no resultado do exercício para o valor pelo qual o valor contábil do ativo exceda o valor recuperável do ativo. O valor recuperável é o maior valor entre o valor em uso e o valor justo do ativo (reduzido dos custos de venda dos ativos).

Os ativos registrados como custos de aquisição diferidas de contratos de seguros são avaliados, quanto à sua recuperabilidade, segundo o Teste de Adequação de Passivos (TAP ou LAT) (vide Política Contábil 2.10.3).

2.6. Custos incorridos na aquisição dos contratos de seguros

A Resseguradora registra como um ativo (custos de aquisições diferidos) os gastos que são diretamente incrementais e relacionados à originação ou renovação de contratos de seguro, e que possam ser avaliados com confiabilidade. Os demais gastos são registrados como despesa, conforme incorridos.

Esses custos são amortizados segundo o período do contrato, que equivale substancialmente ao período de expiração do risco ou vigência da apólice.

2.7. Ativo intangível

O ativo intangível representam ativos não monetários identificáveis (separáveis de outros ativos) sem substância física que resultam de uma operação legal ou que sejam desenvolvidos internamente. Somente são reconhecidos ativos cujo custo possa ser estimado de forma confiável, e que seja provável que existam benefícios econômicos futuros.

Os ativos intangíveis estão representados por sistema de processamento de dados (*software*) que estão contabilizados pelo custo de aquisição, deduzido da amortização acumulada, calculado pelo método linear.

2.8. Passivos financeiros

As obrigações a pagar são inicialmente reconhecidas ao valor justo de mercado e quaisquer efeitos significativos de ajuste a valor presente é reconhecido segundo o método da taxa efetiva de juros até a data de liquidação, quando o efeito do ajuste a valor presente é material. Para este cálculo, em casos onde os passivos financeiros não possuem uma taxa de juros predeterminada (ou explícita no contrato), a Resseguradora utiliza uma taxa de mercado similar à taxa de juros de referência que seria cobrada hipoteticamente por uma instituição bancária no mercado para financiamento ou compra de um ativo similar considerando, inclusive, o risco de crédito da Resseguradora para este propósito.

continua...

[26148] DOESP – 6COL X 30CM - AP 000 / DC – 6COL X 52CM – sem AP em 27-08-14 – PÁG. 1

AIG Resseguros Brasil S.A.

(Atual denominação da Chartis Resseguros Brasil S.A.)

CNPJ nº 13.525.547/0001-52

2.9. Contratos de resseguro e contratos de investimento - classificação

Na adoção inicial do CPC 11 (equivalente ao IFRS 4), a Resseguradora efetuou o processo de classificação de todos os contratos de seguro e resseguro com base em análise de transferência de risco significativo de seguro entre as partes no contrato. Na data de adoção a Resseguradora não identificou contratos classificados como "Contratos de investimento" na aplicação inicial do CPC 11 (equivalente ao IFRS 4).

Os contratos de resseguro também são classificados segundo os princípios de transferência de risco de seguro do CPC 11 (equivalente ao IFRS 4). Todos os contratos de resseguro foram classificados como contratos de seguro por transferirem risco significativo de seguro entre as partes no contrato.

2.10. Avaliação de ativos e passivos originados de contratos de seguro

2.10.1. Avaliação de ativos de contratos de resseguro

A política de risco de crédito da AIG Resseguros prevê que somente resseguradores classificados com *rating* de crédito de acordo com as normas do regulador local (SUSEP) sejam considerados no curso normal de seus negócios. Os ativos de resseguro são representados por valores a receber de resseguradores a curto e longo prazo, dependendo do prazo esperado de realização (ou recebimento) dos ativos de resseguro com os resseguradores. Os ativos de resseguro são avaliados consistentemente com os saldos associados com os passivos de seguro que foram objeto de resseguro e conforme os termos e condições de cada contrato. Os passivos a serem pagos a resseguradores são compostos substancialmente por prêmios pagáveis em contratos de resseguro. Quaisquer ganhos ou perdas originados na contratação inicial de resseguro são amortizados durante o período de expiração do risco dos contratos.

A Resseguradora acessa a recuperabilidade (*impairment*) dos ativos de resseguro regularmente e no mínimo a cada data de balanço. Quando há evidência objetiva de *impairment*, a Resseguradora reduz o valor contábil do ativo de resseguro ao seu valor estimado de recuperação e reconhece imediatamente qualquer perda no resultado do período. Segundo diretrizes do CPC 11 (equivalente ao IFRS 4), a Resseguradora utiliza uma metodologia similar àquela utilizada para ativos financeiros mantidos até o vencimento para determinar que há evidência objetiva de deterioração em um ativo de resseguro (vide metodologia descrita na Política Contábil 2.5). Consequentemente, as perdas para *impairment* são avaliadas utilizando-se metodologia similar àquela aplicada para ativos financeiros, conforme regras do CPC 11 (equivalente ao IFRS 4). Esta metodologia também leva em consideração disputas e casos específicos que são analisados pela Administração quanto à documentação e trâmite do processo de recuperação junto aos resseguradores.

2.10.2. Passivos de contratos de seguro

Na adoção inicial do CPC 11 (equivalente ao IFRS 4), a AIG Resseguros Brasil utilizou a isenção de utilizar as suas políticas contábeis anteriores, para avaliação dos passivos de contratos de seguro e ativos de contratos de resseguro. Dentre as isenções previstas no CPC 11 (equivalente ao IFRS 4), a AIG Resseguros Brasil também aplicou outros procedimentos mínimos requeridos, tais como: (i) teste de adequação de passivos (ou *liability adequacy test* - vide Política Contábil 2.10.3), (ii) teste de *impairment* de ativos de resseguro, (iii) avaliação de nível de prudência utilizado na avaliação de contratos de seguro e (iv) identificação de derivativos embutidos em contratos de seguro. A Resseguradora não aplicou os princípios de *Shadow Accounting* (ou Contabilidade Reflexa) já que não possui contratos cuja avaliação dos passivos, ou benefícios aos segurados, sejam impactados por esta política.

(a) Provisão de Prêmios Não Ganhos (PPNG)

A PPNG é constituída pela parcela de prêmio de resseguros correspondente ao período de risco ainda não decorrido, incluindo a parcela de variação cambial nos casos de riscos em moeda estrangeira, de acordo com as normas da SUSEP. A provisão de prêmios não ganhos relativa às operações de retrocessão aceita é constituída com base em informações recebidas de outros seguradores ou resseguradores.

(b) Provisão de Prêmios Não Ganhos (PPNG-RVNE)

A PPNG-RVNE é constituída pela parcela de prêmio do seguro correspondente ao período de risco ainda não decorrido, referente às apólices que já tiveram início de vigência, mas ainda não foram emitidas. Essa provisão é feita através de cálculos estatísticos visando estimar todos os riscos já vigentes no qual deve-se ter reserva caso tenha a ocorrência de um sinistro.

A metodologia adotada é o "Triângulo de *Run-off*", que demonstra o tempo que demora para ocorrer a emissão a partir do início de vigência. É utilizado como base o prêmio emitido total e prêmio emitido retido, no período determinado, e estes são agrupados por trimestre, de acordo com o seu inicio de vigência e pela diferença em trimestres entre a emissão e o inicio de vigência. Esses dados são distribuídos e acumulados no triângulo e a partir das divisões dos valores da coluna posterior pelos valores da coluna anterior, é criado o "triângulo de fatores de *run-off*", o qual representa qual o percentual de emissões não conhecidas ainda, de acordo com cada início de vigência do risco.

É construído um triângulo por linha de negócio da AIG Re, uma vez que os produtos nelas contidos possuem o mesmo perfil de comportamento.

Para chegar ao valor total de emissão, considerando os riscos ainda não emitidos, multiplica-se o fator acumulado pela emissão já conhecida. O valor do Prêmio Estimado é resultado da diferença entre o valor total de prêmio calculado e o valor de prêmio já emitido.

Para obter-se o valor da PPNG-RVNE, para cada período de início de vigência analisado no triângulo, calcula-se o respectivo percentual de PPNG-RVNE, ou seja, o tempo de vigência a decorrer. Aplica-se então, o percentual obtido, ao Prêmio Estimado correspondente calculado.

Os valores considerados *out-liers* são excluídos das análises dos triângulos por se tratar de valores de determinadas apólices emitidas com o valor muito superior ao esperado para os próximos meses, e, portanto, podem distorcer a estimativa.

Após o cálculo, também pode ocorrer o acréscimo de valores quando sabe-se da existência de riscos vigentes mas não emitidos, oriundos de apólices específicas, os quais o Atuário identifique que a experiência do triângulo não reflita esses casos.

(c) Provisão Complementar de Cobertura (PCC)

A Provisão Complementar de Cobertura (PCC) deve ser constituída, quando for constatada insuficiência nas provisões técnicas, conforme valor apurado no Teste de Adequação de Passivos (TAP) (*Liability Adequacy Test* (LAT)), de acordo com o disposto na Circular SUSEP nº 457/12.

O resultado do TAP será apurado pela diferença entre o valor das estimativas correntes dos fluxos de caixa e a soma do saldo contábil das provisões técnicas na data-base, deduzida dos custos de aquisição diferidos, e dos ativos intangíveis diretamente relacionados às provisões técnicas (mais detalhes sobre o TAP, vide item 2.10.3).

(d) Provisão de Sinistros a Liquidar (PSL)

Constituída por estimativa de pagamentos prováveis de indenizações e despesas de sinistros, determinada com base nos avisos de sinistros individuais recebidos até a data do balanço e atualizada monetariamente nos termos da legislação.

Adicionalmente, na metodologia utilizada para estimar o IBNR é calculada uma provisão de sinistros estimados (indenização e despesas) destinada à cobertura dos ajustes de estimativas da provisão de sinistros a liquidar, considerando inclusive aqueles processos cíveis relacionados a sinistros, cujo valor pode exceder aos valores contratados, gerados entre a data de aviso e a data de pagamento do sinistro, determinada em cálculos atuariais estabelecidos na avaliação atuarial, submetida à SUSEP.

(e) Provisão de sinistros ocorridos mas não avisados (Provisão de IBNR)

A metodologia adotada para cálculo do IBNR se baseia no desenvolvimento dos sinistros avisados a fim de se estimar o sinistro final. A diferença entre o sinistro final e o sinistro avisado é o IBNR. O desenvolvimento dos sinistros avisados se dá através de uma técnica conhecida como Triângulo de *Run-off*.

Devido ao baixo número de sinistros avisados, o que impossibilitou a formação de uma base consistente, não é possível calcular o IBNR através da metodologia do Triângulo de *Run-off*, pois para aplicação desta técnica é necessário ter um histórico de sinistros que permita estimar os valores de sinistros através do comportamento do passado.

Desta forma a Resseguradora está utilizando a experiência da controladora AIG Seguros Brasil S.A. e aplicando a seguinte metodologia:

Variação do IBNR = Prêmio ganho do mês x sinistralidade esperada do produto (*) - sinistro retido do mês +/- ajustes manuais.

(*) A sinistralidade esperada aplicada é a mesma aplicada na AIG Seguros Brasil, definida através da análise do Triângulo de *Run-off*.

(f) Comissão diferida (DAC)

A DAC é constituída pela parcela de comissão de resseguros correspondente ao período de risco ainda não decorrido, de acordo com as normas da SUSEP. A provisão relativa às operações de retrocessão é constituída com base em informações recebidas de outros seguradores ou resseguradores.

2.10.3. Teste de adequação dos passivos (*Liability Adequacy Test* (LAT))

Conforme requerido pelo CPC 11 (equivalente ao IFRS 4) e Circular SUSEP nº 457, de 2012, em cada data de balanço a Resseguradora elabora o teste de adequação dos passivos para todos os contratos vigentes na data de execução do teste. Este teste é elaborado considerando como valor líquido contábil todos os passivos de contratos de seguro permitidos segundo o CPC 11 (equivalente ao IFRS 4), deduzidos dos custos de aquisição diferidas do ativo circulante diretamente relacionados aos contratos de seguros.

A Resseguradora adotou a seguinte metodologia e premissas para gerar o cálculo de LAT:

- Divisão do portfólio em 25 grupos os quais a Resseguradora administra seus riscos mundialmente.
- O cálculo do *Net Carrying Amount* foi efetuado através da fórmula:
  - NCA = (PPNG + PPNG_RVNE - DCD - DCD_RVNE) + (IBNR + IBNER + PSL + PDS)
- Projeção do fluxo de caixa em cinco partes, sendo:
  - fluxo de pagamentos de sinistros e despesas com sinistros, em dólares, de riscos não incorridos até a data do teste;
  - fluxo de pagamentos de sinistros e despesas com sinistros, em reais, de riscos não incorridos até a data do teste;
  - fluxo de pagamentos de sinistros e despesas com sinistros já incorridos;
  - fluxo de pagamentos de despesas administrativas necessárias para o funcionamento da empresa;
  - fluxo de pagamento de despesas com comercialização dos prêmios futuros estimados.
- A taxa de juros aplicada para o cálculo do valor presente dos fluxos é curva de juros (ETTJ), informada pela SUSEP com referência no Cupom de IPCA.
- Aplicação do percentual de 4,65% em cada período do fluxo, referente a impostos de PIS e COFINS, para os casos cujo montante de prêmio ganho sejam maiores que o montante de sinistro pago.
- Aplicação de uma sinistralidade esperada calculada por grupo de produtos, conforme demonstrado no quadro abaixo:

Grupo LAT	*Profit Center*	Sinistralidade esperada - %
1	Acidentes pessoais e viagens	22
2	Automóvel	65
3	Aeronáutico	35
4	Responsabilidade civil geral excedente	35
5	Responsabilidade civil geral	50
6	Combinado	45
7	Gerenciamento de crises	39
8	Engenharia/Energia	50
9	Ambiental	40
10	Garantia estendida	20
11	Riscos financeiros	40
12	Vida	40
13	Transporte	65
14	Contas internacionais	50
15	Propriedade pessoal	25
16	Outros pessoa física	18
18	Grandes propriedades	50
19	Garantia	25
20	Risco de crédito	60

Caso seja identificada qualquer deficiência, a Resseguradora registra o valor da insuficiência será constituído na Provisão Complementar de Cobertura (PCC). Alguns contratos permitem que a Resseguradora adquira a titularidade sobre o ativo ou adquira o direito de venda do ativo danificado que tenha sido recuperado (tais como salvados). A Resseguradora também possui o direito contratual de buscar ou cobrar ressarcimentos de terceiros, tais como sub-rogação de direitos, para pagamentos de danos parciais ou totais cobertos em um contrato de seguro. Consequentemente, conforme permitido pelo CPC 11 (equivalente ao IFRS 4), estimativas de recuperação de salvados e de reembolsos originados de sub-rogação de direitos são incluídos como um redutor na avaliação dos contratos de seguros e na execução dos testes de adequação dos passivos.

No cálculo realizado para a data base de 31 de dezembro de 2013 não foi constatada nenhuma insuficiência para nenhum dos grupos citados acima, para as reservas Brutas de Resseguro.

Como a AIG Resseguros é uma resseguradora nova (apenas dois anos de operação), algumas premissas utilizadas no calculo foram extraídas da controladora AIG Seguros Brasil S.A. para que reflitam melhor a realidade e para que seja apresentado um número mais consistente, no caso os fatores de pagamento e os percentuais de sinistralidade.

2.10.4. Outras provisões, ativos e passivos contingentes

A Resseguradora reconhece uma provisão somente quando existe uma obrigação presente (legal ou construtiva) como resultado de um evento passado, quando é provável que o pagamento de recursos deva ser requerido para liquidar a obrigação e quando a estimativa pode ser feita de forma confiável para a provisão. Quando alguma destas características não é atendida a Resseguradora não reconhece uma provisão. As provisões são ajustadas a valor presente quando o efeito do desconto a valor presente é material.

2.10.5. Compensação (apresentação líquida) de ativos e passivos financeiros

Ativos e passivos financeiros somente são apresentados de forma líquida no balanço patrimonial quando há um direito legal irrevogável de compensar ativos e passivos junto à contraparte e quando a Resseguradora possui a intenção de liquidar os instrumentos em uma forma líquida ou realizar o ativo e liquidar um determinado passivo financeiro simultaneamente.

2.11. Políticas contábeis para reconhecimento de receita

2.11.1. Reconhecimento de prêmio emitido de contratos de resseguro

As receitas de prêmio dos contratos de resseguro são reconhecidas proporcionalmente, e ao longo do período de cobertura do risco das respectivas apólices. Para contratos de investimento, se aplicável, a resseguradora não reconhece os prêmios recebidos (ou pagos, para prêmios de resseguro) na demonstração de resultado do exercício, onde é utilizado o método de contabilidade de depósito aplicável para ativos e passivos financeiros.

Os contratos de resseguro facultativo, considera-se prêmio emitido o valor pactuado entre as partes para garantir a cobertura de resseguro, na parcela aceita pelo ressegurador, pelo prazo de vigência do risco.

Nos contratos de resseguro automático o prêmio emitido é apurado da seguinte forma:

- Contratos proporcionais - O prêmio emitido é o valor calculado para cada risco emitido conforme percentual pactuado entre as partes para garantir a cobertura de resseguro, na parcela aceita pelo ressegurador, pelo prazo de vigência do contrato de resseguro.
- Contratos não proporcionais - O prêmio emitido é o valor pactuado entre as partes para garantir a cobertura de resseguro, na parcela aceita pelo ressegurador, pelo prazo de vigência do contrato de resseguro.

2.11.2. Receitas de juros e dividendos recebidos

As receitas de juros de instrumentos financeiros (incluindo as receitas de juros de instrumentos avaliados ao valor justo através do resultado) são reconhecidas no resultado do exercício segundo o método do custo amortizado e pela taxa efetiva de retorno. Quando um ativo financeiro é reduzido como resultado de perda por *impairment*, a Resseguradora reduz o valor contábil do ativo ao seu valor recuperável, correspondente ao valor estimado dos fluxos de caixa futuros, descontado pela taxa efetiva de juros e continua reconhecendo juros sobre estes ativos financeiros como receita de juros no resultado do exercício. Os juros cobrados sobre o parcelamento de prêmios de seguros são diferidos para apropriação no resultado no mesmo prazo do parcelamento dos correspondentes prêmios de seguros.

As receitas de dividendos de investimentos em ativos financeiros representados por instrumentos de capital (ações) são reconhecidas no resultado quando o direito a receber o pagamento do dividendo é estabelecido.

2.11.3. Imposto de renda e contribuição social

A despesa de imposto de renda e contribuição social dos períodos reportados inclui as despesas de impostos correntes e os efeitos de impostos diferidos. A Resseguradora reconhece no resultado do período os efeitos dos impostos de renda e contribuição social, exceto para os efeitos tributários sobre itens que foram diretamente reconhecidos no patrimônio líquido, onde nestes casos, os efeitos tributários também são reconhecidos no patrimônio líquido.

Os impostos correntes são calculados com base em leis e regras tributárias vigentes ou substancialmente vigentes na data de preparação do balanço patrimonial. O imposto de renda corrente é calculado à alíquota-base de 15% mais adicional de 10% sobre o lucro real tributável acima de R$ 240 anuais. A provisão para contribuição social é constituída à alíquota de 15%.

Os impostos diferidos são reconhecidos sobre prejuízos fiscais, bases negativas de contribuição social sobre o lucro e diferenças temporárias originadas entre as bases tributárias de ativos e passivos e os valores contábeis respectivos destes ativos e passivos. As taxas utilizadas para constituição de impostos diferidos são as taxas vigentes ou substancialmente vigentes na data de preparação do balanço patrimonial. Impostos diferidos ativos são reconhecidos no limite de que seja provável que lucros futuros tributáveis estejam disponíveis.

A Medida Provisória nº 627 ("MP 627/13"), publicada em 11 de novembro de 2013, alterou diversos dispositivos da legislação tributária federal sobre IRPJ, CSLL, PIS e COFINS, dentre os quais se incluem (i) a revogação do Regime Tributário de Transição - RTT, instituído pela Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009, disciplinando os ajustes decorrentes dos novos métodos e critérios contábeis introduzidos em razão da convergência das normas contábeis brasileiras aos padrões internacionais; e (ii) a tributação da pessoa jurídica domiciliada no Brasil, com relação ao acréscimo patrimonial decorrente de participação em lucros auferidos no exterior por controladas e coligadas. A MP 627/13 encontra-se presentemente em tramitação no Congresso Nacional, sendo que há um número significativo de emendas propostas. Além disso, a Receita Federal do Brasil - RFB deverá disciplinar diversos dispositivos legais introduzidos pela Medida Provisória, razões pelas quais é possível que algumas das suas disposições sejam alteradas, suprimidas ou esclarecidas.

Com base em sua redação atual, a Administração entende que não há ajustes relevantes decorrentes da MP 627/13 a serem reconhecidos nas demonstrações financeiras. A regra geral estabelecida pela MP 627/13 é que a sua entrada em vigor ocorrerá apenas em 1º de janeiro de 2015, exceto se houver opção do contribuinte pela antecipação de seus efeitos para 1º de janeiro de 2014 (a forma de exercício dessa opção ainda carece de regulamentação).

A Administração não pretende optar pela antecipação dos efeitos da MP 627/13, e aguardará a regulamentação definitiva das alterações proferidas de forma a avaliar seus eventuais efeitos futuros.

3 ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS CONTÁBEIS CRÍTICOS UTILIZADOS PELA ADMINISTRAÇÃO NA PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Estimativas e julgamentos utilizados na avaliação de passivos de resseguros

As estimativas utilizadas na constituição dos passivos de resseguros da Resseguradora representam a área onde se aplicam estimativas contábeis mais críticas na preparação das demonstrações financeiras. Existem diversas fontes de incertezas que precisam ser consideradas na estimativa dos passivos que a Resseguradora irá liquidar em última instância. A Resseguradora utiliza todas as fontes de informação internas e externas disponíveis sobre experiência passada e indicadores que possam influenciar as tomadas de decisões da Administração e atuários da Resseguradora para a definição de premissas atuariais e da melhor estimativa do valor de liquidação de sinistros para contratos cujo evento segurado já tenha ocorrido. Consequentemente, os valores provisionados podem diferir dos valores liquidados efetivamente em datas futuras para tais obrigações. As provisões que são mais impactadas por uso de julgamento e incertezas são aquelas relacionadas aos ramos de contratos de seguro de grandes riscos. A Resseguradora divulga análises de sensibilidade para estas premissas na Nota 4.1.

4 GESTÃO DE RISCO DE SEGURO, RISCO FINANCEIRO E RISCO DE CAPITAL

4.1. Gestão de risco de seguro

(a) Risco de seguro

O risco em qualquer contrato de seguro é a possibilidade que um evento ocorra, ou não e em função deste se caracterize um sinistro. A natureza de um contrato de seguro determina que o risco deva ser aleatório e não previsto. A Resseguradora define risco de seguro como o risco transferido por qualquer contrato onde haja a possibilidade de que o evento de seguro ocorra e onde haja incerteza sobre o valor de indenização resultante do evento de sinistro. Os contratos de seguro que transferem risco significativo de seguro são aqueles contratos onde a Resseguradora possui a obrigação de pagamento de um benefício adicional significativo aos seus segurados em cenários com substância comercial, classificados através da comparação entre cenários nos quais o evento segurado ocorra, afetando os segurados de forma adversa, e cenários onde o evento segurado não ocorra.

A Resseguradora gerencia os contratos de resseguros através de políticas internas de subscrição, nesta inclui-se limites para cada subscritor conforme sua experiência, política de preços para cada tipo de risco, monitoramento do resultado e a escolha de resseguradores aprovados pelo Comitê de Crédito. No momento de definir o prêmio de seguros é aplicada a teoria da probabilidade e juntamente com a experiência histórica, determinamos o prêmio necessário para cobrir os riscos, bem como os níveis de reservas necessárias (*net carring amount*). O risco principal que possuímos é de os sinistros superarem as estimativas realizadas no momento da constituição de reserva, resultando em um valor insuficiente para arcar com os custos futuros. Isso pode ocorrer se a frequência de sinistros ou sua severidade forem maiores do que o estimado.

Para reduzir esse risco trabalhamos com a teoria do mutualismo, onde procuramos ter uma carteira com exposição consistente para reduzir a variabilidade dos resultados esperados (frequência e severidade), e fazemos o acompanhamento das taxas aplicadas, frequência e severidade, e dos resultados. Além disso, trabalhamos em diversas linhas de produto, diversificando assim a exposição a apenas um tipo de negócio. Complementar a isso, temos uma estratégia de subscrição que permite identificar o tipo de risco e fatores que o agravam, como a localização, coberturas, tipos de indústria, entre outros, no momento da precificação do produto.

A Resseguradora efetua a gestão de risco de seguro conforme matriz de riscos previamente definida e com base em contratos que possuem riscos similares ou que são gerenciados em conjunto. Nossa matriz de riscos está distribuída da seguinte forma:

***Consumer lines* (pessoa física)**

- Acidentes Pessoais
- Automóvel
- Garantia Estendida
- Vida em Grupo
- Propriedade Pessoal

***Commercial lines* (pessoa jurídica)**

- Aeronáutico
- Responsabilidade civil geral excedente
- Responsabilidade civil geral
- Combinado
- Gerenciamento de crises
- Engenharia/Energia
- Ambiental
- Riscos financeiros
- Transportes
- Contas internacionais
- Outros
- Risco político
- Grandes propriedades
- Garantia
- Risco de crédito

Segue abaixo a concentração de risco aberto por ramo e região, salientando que segundo o disposto no inciso II do artigo 2º da Circular SUSEP nº 414/2010 "o ressegurador local que não possua todas as informações de prêmio retido segregadas por região de atuação, para definição do segmento de mercado, deverá considerar que toda a produção está concentrada na região 2 (dois - Sul e Sudeste)":

Ramo	Região	2013	2012
Riscos de engenharia	2	3.389	576
Riscos nomeados e operacionais	2	6.851	1.547
R.C. administradores e diretores - D&O	2	9.057	5.167
R.C. riscos ambientais	2	1.915	1.434
R.C. profissional	2	1.598	-
Transporte nacional	2	637	-
Crédito interno	2	11.511	9.609
Crédito a exportação	2	462	-
Garantia segurado - setor público	2	1.153	3.251
Seguros no exterior	2	12.177	-
Seg. compreensivo oper. portuários	2	4.352	2.031
R.C. facult. para aeronaves - RCF	2	914	274
Aeronáuticos (cascos)	2	2.215	3.836
Responsabilidade civil hangar	2	1.713	760
Riscos diversos	2	-	308
R.C. geral	2	-	1.184
Transporte internacional	2	-	319
Garantia segurado - setor privado	2	-	345
Demais ramos	2	4.482	3.340
		62.426	**33.981**

(b) Política de resseguros

Quaisquer riscos que excedam os limites de subscrição locais são submetidos à matriz para aprovação. Para minimizar os riscos da Resseguradora, contamos ainda com os contratos de resseguros. Os limites de subscrição existem para impor critérios de seleção adequados de risco. Os contratos de resseguro incluem contratos de excesso de danos, quota e coberturas de catástrofe. A Resseguradora também não expõe mais do que 8,7% do seu patrimônio líquido ajustado em nenhum risco isolado.

(c) Análises de sensibilidade

A Resseguradora elabora análises de sensibilidade periodicamente onde são testadas mudanças nas premissas atuariais mais significativas utilizadas em seus modelos de avaliação de contratos de seguro. As análises de sensibilidade apresentadas a seguir representam a melhor estimativa da Administração da Resseguradora quanto aos fatores de risco de seguro que impactam nossos contratos e são integradas à nossa política e matriz de monitoramento de risco de seguro e consequentemente não garantem que os fatores de risco venham a se comportar conforme previsto onde os resultados reais observados em períodos futuros podem divergir significativamente dos resultados apresentados a seguir.

...continuação

Consumer lines

Premissas atuariais	Variação - %	Bruto de resseguro PL	Bruto de resseguro Resultado	Líquido de resseguro PL	Líquido de resseguro Resultado
Sinistralidade	(20)	1.188	1.980	1.188	1.980
Sinistralidade	20	(1.197)	(1.996)	(1.197)	(1.996)
Câmbio projetado	(20)	733	1.222	733	1.222
Câmbio projetado	20	(738)	(1.230)	(738)	(1.230)

Commercial lines

Premissas atuariais	Variação - %	Bruto de resseguro PL	Bruto de resseguro Resultado	Líquido de resseguro PL	Líquido de resseguro Resultado
Sinistralidade	(20)	1.810	3.017	402	669
Sinistralidade	20	(1.811)	(3.018)	(402)	(670)
Câmbio projetado	(20)	319	532	79	132
Câmbio projetado	20	(319)	(532)	(79)	(132)

Variável financeira	Variação - %	Impacto Em 31 de dezembro de 2013 PL	Impacto Em 31 de dezembro de 2013 Resultado	Impacto Em 31 de dezembro de 2012 PL	Impacto Em 31 de dezembro de 2012 Resultado
Taxa de juros	(1,5)	277	462	-	-
Taxa de juros	1,5	(298)	(496)	-	-
Câmbio projetado	(20)	812	1.354	-	-
Câmbio projetado	20	(817)	(1.362)	-	-

Os valores apresentados acima demonstram o quanto o resultado da Resseguradora será afetado por conta das variações propostas. Resultados negativo ou positivo nos testes de sensibilidade acima não refletem diretamente nas provisões da Resseguradora já que, nas provisões da Resseguradora, especificamente as provisões de prêmios, contém uma parcela para cobrir o lucro futuro esperado. Somente seria necessário um aumento das provisões caso o valor presente, para os casos que diminuiriam o resultado da Resseguradora demonstrado nos testes de sensibilidade, fosse maior do que a margem de lucro estimada nas reservas de prêmios.

4.2. Gestão de riscos financeiros e liquidez

A AIG Re determina em sua política de gestão de riscos, que o risco de liquidez é o risco onde recursos de caixa possam não estar disponíveis para pagar obrigações futuras quando vencidas. A política de gestão de risco da Resseguradora não possui tolerância ou limites para risco de liquidez e possuímos o compromisso de honrar todos os passivos de seguros e passivos financeiros quando vencidos em suas datas contratuais ou quando os processos de sinistros atenderem todos os critérios exigidos para a pronta liquidação. A Resseguradora está exposta a uma série de riscos financeiros transferidos por diversos ativos e passivos financeiros. Para mitigar os riscos financeiros significativos a Resseguradora utiliza uma abordagem ativa de gestão de ativos e passivos e leva em consideração a estrutura de *Asset & Liability Management* (ALM).

Abertura por período de formação dos ativos e passivos financeiros da Resseguradora estão apresentados nas notas 6, 7 e 13.

4.3. Gestão de risco de mercado

Entende-se por risco de mercado a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições ativas e passivas.

A AIG RE está sujeita a uma série desses riscos de mercado originados de ativos e passivos financeiros e contratos de seguros. Para reduzir a exposição às variações nas taxas de juros do mercado brasileiro, a AIG RE utiliza algumas estratégias de gestão de riscos para a manutenção da rentabilidade dos seus negócios, margem de juros e risco de liquidez, em níveis determinados conforme sua política de gestão de risco e abordagem (bem como limites operacionais) determinados por nossa matriz. Adicionalmente, a Resseguradora emite certos contratos de seguros cujos passivos são impactados, ou denominados, em moeda estrangeira, onde os fluxos de caixa a serem liquidados (ou pagos) aos segurados são afetados pela variabilidade das taxas de câmbio periodicamente e subsequentemente nos períodos de liquidação das obrigações originadas destes contratos. Para todos os instrumentos financeiros, o CPC 40 (equivalente ao IFRS 7) requer a divulgação por nível relacionado à mensuração do valor justo com base nos seguintes níveis:

- Preços quotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos (Nível 1).
- *Input* outro que preços quotados incluídos em Nível 1, observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (como preços) ou indiretamente (derivado dos preços) (Nível 2).
- *Input* para o ativo ou passivo que não é com base em dados observáveis do mercado (*input* não observável) (Nível 3).

A Resseguradora possui como política de gestão de risco financeiro, a contratação de produtos financeiros prontamente disponíveis no mercado brasileiro, cujo valor de mercado pode ser mensurado com confiabilidade, visando alta liquidez para honrar suas obrigações futuras e como uma política prudente de gestão de risco de liquidez.

As tabelas a seguir apresentam todos os ativos financeiros detidos pela Resseguradora classificados como mensurados ao valor justo:

	Nível 1	Nível 2	Nível 3	2013 Saldo contábil
Ativos financeiros mantidos para negociação				
Títulos públicos federais	26.553	-	-	26.553
Títulos privados	-	29.786	-	29.786
Cotas fundos exclusivos	-	36.417	-	36.417
Cotas fundos mútuo	-	396	-	396
Total mantidos para negociação	**26.553**	**66.599**	**-**	**93.152**

	Nível 1	Nível 2	Nível 3	2012 Saldo contábil
Ativos financeiros mantidos para negociação				
Títulos públicos federais	2.289	-	-	2.289
Cotas fundos exclusivos	-	80.870	-	80.870
Total mantidos para negociação	**2.289**	**80.870**	**-**	**83.159**

A Resseguradora realiza análises de sensibilidade para riscos financeiros sobre todos os seus instrumentos financeiros ativos e passivos. Existem diversas limitações quanto às linearidades ou não linearidades entre as mudanças esperadas destas premissas e os resultados reais futuros (realizados ou não realizados) podem diferir significativamente dos resultados estimados através das análises de sensibilidade apresentadas nestas demonstrações financeiras. A tabela apresentada a seguir leva em consideração a melhor estimativa da Administração sobre uma razoável mudança esperada destas variáveis e impactos potenciais sobre o resultado do exercício e sobre o patrimônio líquido da Resseguradora:

Impacto

Variação financeira	Variação - %	Patrimônio líquido	2013 Resultado
Taxa de juros	1,50	7	7
Taxa de juros	(1,50)	179	179

Variação financeira	Variação - %	Patrimônio líquido	2012 Resultado
Taxa de juros	1,50	795	795
Taxa de juros	(1,50)	(795)	(795)

Em função da AIG Resseguros classificar os ativos como mantidos para negociação, ao realizar a análise de sensibilidade com os ativos da carteira de investimentos na data-base, o impacto direto é refletido integralmente no resultado da Resseguradora. Porém, o patrimônio líquido também sofre um impacto indireto de mesma magnitude.

4.4. Gestão de risco de crédito

Pulverização de risco é a distribuição de um seguro pelo maior número possível de seguradores, realizada por meio de resseguro ou retrocessões, de modo que o risco não venha a constituir, por maior que seja sua importância, perigo iminente para a estabilidade da carteira objeto do seguro.

A AIG Re distribui seus riscos em conformidade com as disposições estabelecidas no Decreto-Lei nº 73, de 1966, alterado pela Lei Complementar nº 126, de 2007, e obedece aos critérios estabelecidos pela Resolução CNSP nº 168, de 2007, alterada por: Resolução CNSP nº 189, de 2008; Resolução CNSP nº 194, de 2008, Resolução CNSP nº 203, de 2009, Resolução CNSP nº 206, de 2009, Resolução CNSP nº 225, de 2010 e Resolução CNSP nº 232, de 2011.

Adicionalmente, a Resseguradora possui uma rigorosa política de risco de crédito para aquisição de ativos financeiros e contratação de resseguro no mercado aberto, a qual segue as políticas da matriz, onde existem diversos indicadores impostos para limitar a exposição ao risco de crédito caso as contrapartes de nossas operações não possuam *rating* de crédito igual ou superior àqueles estabelecidos na legislação e em nossa política.

A Resseguradora não possui um cliente (ou uma única contraparte) que represente concentração de 10% ou mais do total de sua respectiva classe de ativos financeiros. A política de aplicações financeiras adotada pela Administração da AIG RE estabelece as instituições financeiras com as quais a Resseguradora e suas controladas podem operar, os limites de alocação de recursos e os objetivos. A Resseguradora adota o critério de aplicar seus recursos em instituições sólidas ou adquire títulos públicos federais, cuja classificação de risco seja considerada como alto *rating* de crédito.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2013, nossa carteira foi pulverizada basicamente entre Resseguradoras admitidas, cujos *ratings* de crédito estão avaliados em A.

Os *ratings* considerados pela AIG RE para aceitação da distribuição de seus riscos financeiros foram extraídos de *sites* de órgãos classificadores, sendo estes: Standard & Poors, Fitch, Moody's e AM Best. Tais classificações também estão disponíveis no *site* da SUSEP, com as mesmas fontes.

A tabela a seguir apresenta todos os ativos financeiros detidos pela Resseguradora distribuídos por *rating* de crédito. Os ativos classificados na categoria "sem *rating*" compreendem substancialmente valores a serem recebidos de estipulantes que não possuem *rating* de crédito individuais.

Composição da carteira por classe e por categoria contábil	AAA	AA+	AA	AA-	Sem *rating*	2013 Saldo contábil
Caixa e equivalente de caixa						
Caixa e bancos	-	-	-	-	2.280	2.280
Disponíveis para negociação						
Ativos prefixados públicos	2.402	-	-	-	-	2.402
Ativos pós-fixados públicos	24.151	-	-	-	-	24.151
Ativos pós-fixados privados	14.094	3.755	10.813	1.124	-	29.786
Cotas fundos exclusivo	-	-	-	-	36.417	36.417
Cotas fundos mútuo	-	-	-	-	396	396
Recebíveis						
Prêmios a receber						
Operações com seguradoras e resseguradoras	-	-	-	-	40.785	40.785
Outros créditos	-	-	-	-	90	90
Total Instrumentos financeiros	**40.647**	**3.755**	**10.813**	**1.124**	**79.968**	**136.307**

Composição da carteira por classe e por categoria contábil	AAA	Sem *rating*	2012 Saldo contábil
Ativos financeiros e ativos de contratos de seguro			
Caixa e equivalente de caixa			
Caixa e bancos	-	3.444	3.444
Disponível para negociação			
Ativos prefixados públicos	2.289	-	2.289
Cotas de fundos exclusivos	-	80.870	80.870
Recebíveis			
Operações com seguradoras	-	21.422	21.422
Total instrumentos financeiros	**2.289**	**105.736**	**108.025**

4.5. Gestão de risco de capital

A Resseguradora executa suas atividades de gestão de risco de capital através de um modelo de gestão centralizado com o objetivo primário de atender aos requerimentos de capital mínimo regulatório para o segmento de resseguros e para o segmento financeiro segundo critérios de exigibilidade de capital emitidos pela SUSEP.

Para o requerimento de capital mínimo, a resseguradora segue os dispostos da Resolução CNSP nº 280/2013 que se trata especificamente do capital de risco de subscrição, CNSP nº 283 dispõe sobre os critérios de estabelecimento do capital de risco baseado no risco operacional e a CNSP nº 228/2010 especificamente do capital de risco de crédito. A Resolução CNSP nº 282/2013 refere-se ao o capital mínimo requerido para autorização e funcionamento e sobre planos corretivos e de recuperação de solvência das resseguradoras locais.

Consideram-se, para efeito das citadas resoluções, os conceitos a seguir:

I - Capital mínimo: capital total que a sociedade supervisionada deverá manter, a qualquer tempo, para operar, sendo equivalente ao maior valor entre o capital-base, o capital de risco e a margem de solvência.

II - Capital-base: montante fixo de capital no valor de R$ 60.000, que um ressegurador local deverá manter, a qualquer momento.

III - Capital adicional: montante variável de capital que um ressegurador local deverá manter, a qualquer momento, para poder garantir os riscos inerentes a sua operação, conforme disposto em regulamentação.

IV - Margem de solvência: montante variável obtido através do maior valor dentre 20% (vinte por cento) do total de prêmio retidos nos últimos 12 (meses) e 33% (trinta e três por cento) da média anual do total dos sinistros retidos nos últimos 36 (meses).

Os principais objetivos da Resseguradora em sua gestão de capital são: (a) manter níveis de capital suficientes para atender requerimentos regulatórios mínimos determinados pela SUSEP, (b) otimizar retornos sobre capital para os acionistas.

A estratégia de gestão de risco de capital é de continuar a maximizar o valor do capital da Resseguradora através da otimização de ambos o nível e diversificação das fontes de capital disponíveis. As decisões sobre a alocação dos recursos de capital são conduzidas como parte da revisão do planejamento estratégico periódico da Resseguradoras.

Durante o período de reporte a Resseguradora não manteve níveis de capital abaixo dos requerimentos mínimos regulatórios.

Conforme requerido, o patrimônio líquido ajustado para os exercícios findos em 31 de dezembro estão demonstrados a seguir:

	2013	2012
Patrimônio líquido	**78.881**	**80.770**
Créditos tributários	(1.004)	-
Ativos intangíveis	(4.288)	(6.346)
Patrimônio líquido ajustado	**73.589**	**74.424**
Margem de solvência		
(a) 20% do prêmio retido anual dos últimos 12 meses	3.908	3.631
(b) 33% do sinistro retido anual médio dos últimos 36 meses	2.830	2.633
Margem de solvência (i)	**3.908**	**3.631**
Capital-Base (CB)	**60.000**	**60.000**
Capital Adicional de Subscrição (CAS)	4.832	2.368
Capital adicional risco de crédito	3.766	945
Benefício da diversificação	(1.133)	(357)
Capital Adicional de Risco Operacional (CROPER)	384	-
Capital de risco (ii)	**7.849**	**2.956**
Capital mínimo requerido (iii)	**60.000**	**62.956**
Suficiência de capital (iv)	**13.589**	**11.468**

(i) O montante informado para margem de solvência é maior valor entre o item (a) e (b).

(ii) Correspondente à soma do capital adicional de subscrição, crédito, benefício da diversificação e do capital de risco operacional.

(iii) Em 2013, o capital mínimo requerido é o maior valor entre o capital-base, margem de solvência e o capital de risco. Em 2012, o capital mínimo requerido correspondia ao maior valor entre a margem de solvência e o capital de risco somado ao capital-base.

(iv) A suficiência de capital corresponde ao resultado obtido do cálculo do PLA menos capital mínimo requerido.

5 CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	2013	2012
Numerário e depósitos à vista em instituições financeiras	2.280	3.444
	2.280	**3.444**

6 APLICAÇÕES FINANCEIRAS

	Sem vencimento	Até 6 meses	De 6 a 12 meses	De 1 a 5 anos (*)	Total	2013 Saldo contábil	2013 Percentual por categoria
Mantidos para negociação							
Cotas de fundos exclusivos	36.417	-	-	-	36.417	36.417	39
Cotas de fundos mútuos	396	-	-	-	396	396	-
Ativos prefixados							
Públicos	-	-	-	2.402	2.402	2.402	3
Ativos pós-fixados							
Públicos	-	-	4.357	19.794	24.151	24.151	26
Privados	-	5.054	1.657	23.075	29.786	29.786	32
Total das aplicações financeiras	**36.813**	**5.054**	**6.014**	**45.271**	**93.152**	**93.152**	**100**

Composição da carteira	Sem vencimento	De 1 a 5 anos (*)	Total	2012 Saldo contábil	2012 Percentual por categoria
Mantidos para negociação					
Cotas de fundos exclusivos	80.870	-	80.870	80.870	97
Ativos prefixados					
Públicos	-	2.289	2.289	2.289	3
Total das aplicações financeiras	**80.870**	**2.289**	**83.159**	**83.159**	**100**

(*) As aplicações financeiras classificados como "Mantidos para negociação" são registradas no ativo circulante independentemente de seus vencimentos.

A tabela abaixo demonstra a taxa de juros contratada das aplicações financeiras:

	2013	2012
Fundo soberano	SELIC, IPCA	SELIC
Fundo LP		SELIC, renda fixa
Títulos em tesouraria	Pré-fixado, CDI/SELIC	SELIC
Fundo cambial	Dólar	

	2013 Custo amortizado (curva)	2013 Valor de mercado
Ativos financeiros mantidos para negociação		
Títulos renda fixa privados	29.843	29.786
Títulos renda fixa públicos	26.561	26.553
Cotas fundos exclusivo	36.417	36.417
Cotas fundos mútuo	396	396
Total mantidos para negociação	**93.217**	**93.152**

	2012 Custo amortizado (curva)	2012 Valor de mercado
Ativos financeiros mantidos para negociação		
Títulos renda fixa públicos	2.173	2.289
Cotas fundos exclusivo	80.870	80.870
Total mantidos para negociação	**83.043**	**83.159**

Movimentação das aplicações financeiras

	2013	2012
Saldo inicial	83.159	78.430
Aplicações	77.483	24.914
Resgates	(73.835)	(27.002)
Rendimento	6.345	6.817
Saldo final	**93.152**	**83.159**

Os rendimentos das aplicações financeiras estão substancialmente vinculados à variação da SELIC.

7 OPERAÇÕES COM SEGURADORAS - ATIVO

Prêmios de resseguro assumido

	Prêmios 2013	Prêmios 2012	RVNE 2013	RVNE 2012	Oscilação 2013	Oscilação 2012	Provisão por *impairment* 2013	Provisão por *impairment* 2012
Aeronáuticos (cascos)	691	2.787	131	497	23	25	-	-
Crédito interno	4.050	2.056	2.313	1.446	-	-	-	-
Garantia segurado - setor privado	336	413	88	196	-	-	-	-
Garantia segurado - setor público	792	1.653	314	933	-	-	-	-
Lucros cessantes	112	76	486	124	-	-	-	-
R.C. profissional	477	301	255	128	1	-	-	-
R.C. geral	125	418	184	103	-	-	-	-
R.C. riscos ambientais	504	1.083	502	144	-	-	-	-
R.C. administradores e diretores - D&O	4.996	2.439	1.767	984	93	5	-	-
Responsabilidade civil hangar	272	295	634	102	3	-	-	-
Riscos de engenharia	1.737	482	576	69	243	-	(119)	-
Riscos de petróleo	945	-	-	-	(12)	-	-	-
Riscos nomeados e operacionais	466	298	1.938	285	-	2	-	-
Seg. compreensivo oper. portuários	1.553	1.071	842	520	50	2	-	-
Transporte nacional	210	632	29	135	-	-	-	-
Seguros no exterior	-	-	12.177	-	-	-	-	-
Demais ramos	671	1.441	303	273	22	4	-	-
	17.937	**15.445**	**22.539**	**5.939**	**423**	**38**	**(119)**	**-**

Os prêmios assumidos pela AIG RE foram cedidos substancialmente para sua controladora AIG Seguros Brasil S.A. totalizando 86% em 2013 (91% em 2012).

...continuação

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2013

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Composição da carteira por classe e por categoria contábil	Ativos não vencidos e não *impaired*	Ativos vencidos e não *impaired*: 0 a 30 dias	31 a 60 dias	61 a 90 dias	91 a 180 dias	Acima de 180 dias	Ativos *impaired*	Saldo contábil em 2013
Prêmios a receber resseguro assumido	11.536	1.096	655	1.075	1.523	2.475	(119)	18.241
Prêmios estimados	22.539	-	-	-	-	-	-	22.539
	34.075	**1.096**	**655**	**1.075**	**1.523**	**2.475**	**(119)**	**40.780**

Composição da carteira por classe e por categoria contábil	Ativos não vencidos e não *impaired*	Ativos vencidos e não *impaired*: 0 a 30 dias	31 a 60 dias	61 a 90 dias	91 a 180 dias	Acima de 180 dias	Ativos *impaired*	Saldo contábil em 2012
Prêmios a receber resseguro assumido	7.754	1.151	1.278	2.226	2.769	305	-	15.483
Prêmios estimados	5.939	-	-	-	-	-	-	5.939
	13.693	**1.151**	**1.278**	**2.226**	**2.769**	**305**	**-**	**21.422**

Movimentação dos prêmios a receber

Saldo dos prêmios a receber em 31 de dezembro de 2011	3.692
Prêmios emitidos resseguro assumido	34.820
Prêmios cancelados resseguro assumido	(5.798)
Recebimentos prêmio de resseguro assumido	(16.289)
RVNE - movimentação	4.959
Oscilação cambial	38
Provisão para riscos sobre créditos	-
Saldo dos prêmios a receber em 31 de dezembro de 2012	21.422
Prêmios emitidos resseguro assumido	58.130
Prêmios cancelados resseguro assumido	(12.305)
Recebimentos prêmio de resseguro assumido	(43.334)
RVNE - movimentação	16.601
Oscilação cambial	385
Provisão para riscos sobre créditos	(119)
Saldo prêmios a receber em 31 de dezembro de 2013	**40.780**

Prazo médio recebimento (dias)

	2013	2012
Acidentes pessoais	40	-
Aeronáuticos (casco)	131	113
Compreensivo empresarial	145	88
Crédito doméstico	78	103
Crédito interno à exportação	81	89
Garantia de obrigações privadas	154	103
Garantia estendida	188	-
Garantia segurado - setor público	110	77
Lucros cessantes	122	93
R.C. profissional	122	110
R.C. riscos ambientais	152	96
R.C. geral	184	154
R.C. de administradores e diretores (D&O)	228	130
Resp. civil armador	80	-
Resp. civil do transportador desvio de carga	97	-
Resp. civil do transportador rodoviário carga	179	-
Responsabilidade Civil Facultativa para Aeronaves - RCF	115	93
Responsabilidade civil hangar	139	90
Responsabilidade do explorador ou transportador aéreo	105	-
Riscos de engenharia	111	42
Riscos diversos	159	131
Riscos nomeados e operacionais	117	87
Seguro compreensivo para op. portuários	113	193
Transporte internacional	221	59
Transporte nacional	206	59
Média geral	**135**	**101**

Parcelamento médio com base nas emissões

	2013	2012
Acidentes pessoais	1,0	-
Aeronáuticos (casco)	6,9	7,6
Compreensivo empresarial	3,8	3,9
Crédito doméstico	1,0	1,0
Crédito interno à exportação	1,0	1,0
Garantia de obrigações privadas	1,0	1,6
Garantia estendida	1,0	1,0
Garantia segurado - setor público	1,0	1,2
Lucros cessantes	3,5	3,6
R.C. profissional	4,6	4,5
R.C. riscos ambientais	5,3	3,9
R.C. geral	3,2	3,1
R.C. de administradores e diretores (D&O)	2,8	2,7
Resp. civil armador	10,0	-
Resp. civil do transportador desvio de carga	1,0	-
Resp. civil do transportador rodoviário carga	1,4	1,0
Responsabilidade civil facultativa para aeronaves - rcf	6,8	7,5
Responsabilidade civil hangar	7,9	8,3
Responsabilidade do explorador ou transportador aéreo	1,0	1,0
Riscos de engenharia	3,5	2,8
Riscos diversos	3,3	4,1
Riscos nomeados e operacionais	3,7	4,2
Seguro compreensivo para op. portuários	4,4	3,5
Transporte internacional	4,5	3,7
Transporte nacional	7,6	2,3
Média geral	**3,6**	**3,3**

Apresentamos a seguir as operações com resseguradoras por ramos.

	2013	Percentual	2012	Percentual
Aeronáuticos (cascos)	845	2,07	3.309	15,45
Crédito interno	6.363	15,60	3.502	16,35
Garantia segurado - setor privado	424	1,04	609	2,84
Garantia segurado - setor público	1.106	2,71	2.586	12,07
Lucros cessantes	598	1,47	200	0,93
R.C. profissional	733	1,80	429	2,00
R.C. geral	309	0,76	521	2,43
R.C. riscos ambientais	1.006	2,47	1.227	5,73
R.C.administradores e diretores - D&O	6.856	16,81	3.428	16,00
Responsabilidade civil hangar	909	2,23	397	1,85
Riscos de engenharia	2.437	5,98	551	2,57
Riscos de petróleo	933	2,29	-	-
Riscos nomeados e operacionais	2.404	5,90	585	2,73
Seg. compreensivo oper. portuários	2.445	6,00	1.593	7,44
Transporte nacional	239	0,59	767	3,58
Seguros no exterior	12.177	29,86	-	-
Demais Ramos	996	2,44	1.718	8,02
Subtotal prêmios assumidos	**40.780**		**21.422**	

As perdas para *impairment* foram registradas na conta "Despesas operacionais" no resultado do exercício. Valores provisionados como perda para *impairment* são baixados (*write-off*) quando não há mais expectativa da Administração para recuperação do ativo financeiro.

A Resseguradora designa os prêmios a receber como *impaired a partir de* estudos econômicos de perda, onde são consideradas emissões feitas em períodos anteriores e elimina eventos de cancelamento de apólices não diretamente associados com perdas originadas por fatores de risco de crédito, tais como cancelamentos, baixa dos ativos por sinistros, emissões incorretas ou modificações de apólices solicitadas por corretores que resultam na baixa do ativo.

A movimentação da provisão para *impairment* de prêmios a receber é demonstrada na tabela a seguir:

	2013	2012
Saldo no início do exercício	-	-
Provisões constituídas no exercício	(457)	-
Reversão de provisões para *impairment*	338	-
Saldo no final do exercício	**(119)**	**-**

A provisão por *impairment* foi atribuída ao ramo de Riscos de Engenharia.

8 CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS E PREVIDENCIÁRIOS

	2013	2012
Impostos a compensar	941	1.399
Antecipação IRPJ	-	316
Antecipação CSLL	-	205
Crédito tributário - IRPJ	839	255
Crédito tributário - CSLL	530	153
	2.310	**2.328**

A movimentação dos impostos diferidos ativos e passivos durante o ano está apresentada na tabela a seguir:

Imposto diferido ativo	Outras provisões não dedutíveis	Prejuízo fiscal e base negativa	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2012	**408**	**-**	**408**
Movimentação	(43)	1.004	961
Saldo em 31 de dezembro de 2013	**365**	**1.004**	**1.369**

Os registros de créditos tributários decorrentes de prejuízos fiscais de imposto de renda e/ou de bases negativas da contribuição social sobre o lucro e aqueles decorrentes de diferenças temporárias entre os critérios contábeis e fiscais de apuração de resultados, atendem os critérios descritos na Circular SUSEP nº 464/13. Realizamos estudos técnicos e temos a expectativa de iniciar a realização dos ativos referentes a crédito tributário de IRPJ e CSLL a partir de 2014

Imposto diferido ativo	2013	2012
Outras provisões não dedutíveis	365	408
Prejuízo fiscal e base negativa	1.004	-
Total	**1.369**	**408**
Ativo circulante	**1.125**	**408**
Ativo não circulante	**244**	**-**

9 GARANTIA DAS PROVISÕES TÉCNICAS

De acordo com as normas vigentes, foram vinculados à SUSEP os seguintes ativos:

	2013	2012
Ativos financeiros garantidores	93.152	41.239
Fundos de investimentos	36.813	41.239
Títulos de renda fixa	56.339	-
Ativos não financeiros	38.616	17.376
Provisão de resseguro - PPNG	14.598	8.822
Provisão de resseguro - RVNE	5.056	2.203
Recuperação de sinistros - provisão de sinistros a liquidar	1.175	-
Recuperação de sinistros - IBNR	17.787	6.351
	131.768	**58.615**
Provisões técnicas - resseguradoras	74.041	29.736
Suficiência de cobertura das provisões técnicas	57.727	28.879

10 ATIVOS DE RETROCESSÃO - PROVISÕES TÉCNICAS

2013

	Provisão de prêmios não ganhos	Despesas de comercializações diferidas	Provisão de prêmios não ganhos - riscos vigentes mas não emitidas	Despesas de comercializações diferidas - riscos vigentes mas não emitidas	Provisão para sinistros ocorridos mas não avisados	Sinistros a liquidar	Total
Aeronáuticos (cascos)	1.375	(274)	213	(79)	1.494	-	2.729
Crédito interno	6.227	(776)	2.271	(740)	5.566	-	12.548
Garantia segurado - setor privado	252	(53)	45	(16)	49	-	277
Garantia segurado - setor público	2.001	(788)	309	(109)	632	-	2.045
Lucros cessantes	336	(35)	333	(72)	814	-	1.376
R.C. riscos ambientais	239	(34)	214	-	310	-	729
R.C. administradores e diretores - D&O	929	(246)	247	(70)	1.103	-	1.963
Responsabilidade civil hangar	474	(109)	518	(192)	437	-	1.128
Riscos de engenharia	1.387	(375)	431	(101)	800	-	2.142
Riscos de petróleo	463	(152)	-	-	-	-	311
Riscos diversos	195	(53)	77	-	251	-	470
Riscos nomeados e operacionais	2.091	(146)	1.603	(279)	3.458	1.171	7.898
Seg. compreensivo oper. portuários	763	(252)	392	(125)	743	4	1.525
Demais ramos	1.317	(158)	248	(62)	2.130	-	3.475
	18.049	**(3.451)**	**6.901**	**(1.845)**	**17.787**	**1.175**	**38.616**
Ativo circulante							36.739
Ativo não circulante							1.877

2012

	Provisão de prêmios não ganhos	Despesas de comercializações diferidas	Provisão de prêmios não ganhos - riscos vigentes mas não emitidas	Despesas de comercializações diferidas - riscos vigentes mas não emitidas	Provisão para sinistros ocorridos mas não avisados	Sinistros a liquidar	Total
Aeronáuticos (cascos)	1.804	(282)	455	-	551	-	2.528
Crédito interno	2.930	(606)	460	(181)	4.421	-	7.024
Garantia segurado - setor privado	361	(77)	1.755	(44)	28	-	2.023
Garantia segurado - setor público	1.925	(611)	727	(281)	191	-	1.951
Lucros cessantes	418	(99)	104	(11)	1	-	413
R.C. facult. para aeronaves - RCF	189	(48)	33	(17)	24	-	181
R.C. riscos ambientais	384	(81)	51	(11)	77	-	420
R.C. administradores e diretores (D&O)	1.131	(339)	304	(89)	206	-	1.213
Responsabilidade civil hangar	383	(105)	89	(39)	88	-	416
Riscos de engenharia	395	(106)	59	-	34	-	382
Riscos nomeados e operacionais	734	(183)	249	(48)	37	-	789
Seg. compreensivo oper. portuários	158	(44)	68	(30)	65	-	217
Transporte nacional	206	-	97	-	163	-	466
Demais ramos	463	(78)	(1.488)	(9)	465	-	(647)
	11.481	**(2.659)**	**2.963**	**(760)**	**6.351**	**-**	**17.376**
Ativo circulante							16.248
Ativo não circulante							1.128

11 CUSTOS DE AQUISIÇÃO DIFERIDOS - RESSEGUROS

A composição dos custos de aquisição diferidos originados de contratos de seguros está apresentada na tabela a seguir:

	2013	2012
Lucros cessantes	172	130
Riscos de engenharia	520	135
Riscos diversos	71	-
Riscos nomeados e operacionais	831	258
Riscos de petróleo	139	-
R.C. administradores e diretores - D&O	1.847	1.373
R.C. riscos ambientais	427	171
R.C. geral	50	51
R.C. profissional	284	106
Crédito interno	2.193	926
Garantia segurado - setor público	827	1.022
Garantia segurado - setor privado	135	208
Seguros no exterior	4.653	-
Seg. compreensivo oper. portuários	631	252
R.C. facult. para aeronaves - RCF	99	64
Aeronáuticos (cascos)	320	248
Responsabilidade civil hangar	346	163
Demais ramos	96	83
	13.641	**5.190**
Ativo circulante	12.691	4.656
Ativo não circulante	950	534

12 INTANGÍVEL

A movimentação do intangível, líquido de amortização, está apresentada na tabela a seguir:

	Despesas c/ desenvolvimento de sistemas	Total
Em 31 de dezembro de 2012	**6.346**	**6.346**
Aquisição	-	-
Baixa	(449)	(449)
Amortização	(1.609)	(1.609)
Em 31 de dezembro de 2013	**4.288**	**4.288**

O ativo intangível representa ativos não monetários identificáveis (separáveis de outros ativos) sem substância física que resultam de uma operação legal ou que sejam desenvolvidos internamente. Somente são reconhecidos ativos cujo custo possa ser estimado de forma confiável, e provável que existam benefícios econômicos futuros.

[26148] DOESP – 6COL X 30CM - AP 000 / DC – 6COL X 52CM – sem AP em 27-08-14 – PÁG. 4

...continuação

Os ativos intangíveis estão representados por sistemas de processamento de dados (*software*) que estão contabilizados pelo custo de aquisição, deduzido da amortização acumulada, calculado pelo método linear estimado em cinco anos.

13 CONTAS A PAGAR

13.1. Impostos e contribuições

	2013	2012
Imposto de renda	-	153
Imposto de renda s/ remessa ao exterior	394	375
Contribuição social	-	106
Cofins	124	75
Contribuição intervenção domínio econômico	-	89
Pis/Pasep	20	12
Cofins s/ remessa ao exterior	223	(173)
Pis/Pasep s/ remessa ao exterior	49	(38)
	810	**599**

13.2. Outras contas a pagar

	2013	2012
Provisão de publicação de balanço	170	132
Custos administrativos pagos por terceiros	217	624
Provisão de manutenção do sistema SAP a pagar	-	887
Provisão para autuações e multas - SUSEP	264	-
Outras contas a pagar	30	-
	681	**1.643**

2013

	Sem vencimento	Até 6 meses	De 6 a 12 meses	De 1 a 5 anos	Total	Saldo contábil	Percentual por categoria
Passivos financeiros							
Impostos e contribuições	270	8	393	139	810	810	54%
Outras contas a pagar	681	-	-	-	681	681	46%
Total de passivos financeiros	**951**	**8**	**393**	**139**	**1.491**	**1.491**	**100%**

2012

	Sem vencimento	Até 6 meses	De 6 a 12 meses	De 1 a 5 anos	Total	Saldo contábil	Percentual por categoria
Passivos financeiros							
Impostos e contribuições	461	76	(3)	65	599	599	27%
Outras contas a pagar	1.643	-	-	-	1.643	1.643	73%
Total de passivos financeiros	**2.104**	**76**	**(3)**	**65**	**2.242**	**2.242**	**100%**

14 OPERAÇÕES COM RESSEGURADORAS - PASSIVO

	2013	2012
Aeronáuticos (cascos)	2.863	3.890
Crédito a exportação	2.654	-
Crédito interno	6.153	6.830
Garantia segurado - setor público	1.468	3.054
Lucros cessantes	773	565
R.C. profissional	1.245	387
R.C. facult. para aeronaves - RCF	646	195
R.C. geral	2.205	39
R.C. riscos ambientais	-	452
R.C. administradores e diretores - D&O	4.006	1.083
Responsabilidade civil hangar	(289)	504
Riscos de engenharia	1.136	391
Riscos nomeados e operacionais	1.347	1.106
Transporte internacional	1.282	-
Transporte nacional	-	690
Demais ramos	2.803	2.330
Passivo circulante	**28.292**	**21.516**

Apresentamos a seguir a relação de resseguradoras classificados com *rating* de crédito de acordo com as normas da SUSEP para os quais uma parcela do prêmio assumido foi repassado (cedido):

Tipo	Resseguradora	Percentual cedido	Classificação de risco
Local	IRB Brasil Resseguros S.A.	4,10	A-
Admitida	Hannover Ruckversicherung AG	52,23	A+
Admitida	Lloyd's	0,48	A
Admitida	Swiss Reinsurance Company	0,01	AA-
Admitida	American Home Assurance Company	43,18	A
		100,00	

	2013	2012
Resseguradoras	**28.292**	**21.516**
Resseguro cedido - resseguradora local	**1.231**	**17**
Riscos emitidos	1.467	20
RVNE	7	-
Comissões sobre seguro cedido em resseguro	(243)	(3)
Resseguro a liquidar - resseguradora local	**3.836**	**3.801**
Sinistros	6	-
Outros débitos	3.830	3.801
Resseguro cedido - resseguradora admitida	**23.669**	**17.940**
Riscos emitidos	22.364	19.568
RVNE	5.355	2.508
Comissões sobre seguro cedido em resseguro	(4.050)	(4.136)
Resseguro a liquidar - resseguradora admitida	**(447)**	**(391)**
Outros débitos	(447)	(391)
Resseguro cedido - resseguradora eventual	**3**	**152**
Riscos emitidos	-	141
RVNE	3	21
Comissões sobre seguro cedido em resseguro	-	(10)
Resseguro a liquidar - resseguradora eventual	**-**	**(3)**
Outros débitos	-	(3)

Resseguro cedido - resseguradora local

2013

	Riscos emitidos	RVNE	Comissões	Sinistros	Outros débitos
Riscos nomeados e operacionais	-	-	-	-	(2.688)
R.C. de administradores e diretores (D&O)	956	1	(239)	-	2.620
R.C. geral	511	6	(4)	-	1.692
R.C. profissional	-	-	-	-	1.245
Transporte internacional	-	-	-	-	1.282
Crédito doméstico	-	-	-	-	(2.198)
Crédito interno a exportação	-	-	-	-	2.386
Garantia segurado - setor público	-	-	-	-	1.031
Seguro compreensivo para op. Portuários	-	-	-	6	(1.189)
Aeronáuticos (casco)	-	-	-	-	803
Responsabilidade civil hangar	-	-	-	-	(1.301)
Demais ramos	-	-	-	-	147
	1.467	**7**	**(243)**	**6**	**3.830**

2012

	Riscos emitidos	RVNE	Comissões	Sinistros	Outros débitos
Aeronáuticos (cascos)	(174)	63	-	-	588
Crédito interno	508	4.942	-	-	23
Garantia segurado - setor público	-	(14.483)	(3)	1	15
Garantia segurado - setor privado	-	4.857	-	-	281
Lucros cessantes	-	130	-	-	94
R.C. facult. para aeronaves - RCF	(81)	(607)	-	-	(71)
R.C. profissional	-	1.528	(7)	(1)	(1.022)
R.C. administradores e diretores (D&O)	(584)	3.421	(79)	-	928
R.C. geral	75	2.137	-	-	306
R.C. riscos ambientais	(81)	6.663	13	-	(481)
Responsabilidade civil hangar	(674)	(13)	-	-	1.970
Riscos de engenharia	(39)	(5.382)	-	-	(488)
Riscos nomeados e operacionais	188	(307)	86	-	1.116
Transporte nacional	81	(1.895)	-	-	118
Demais ramos	127	(393)	-	-	424
	20	**-**	**(3)**	**-**	**3.801**

Resseguro cedido - resseguradora admitida

2013

	Riscos emitidos	RVNE	Comissões	Sinistros	Outros débitos
Lucros cessantes	569	290	(74)	-	(12)
Riscos de engenharia	1.080	369	(291)	-	(22)
Riscos nomeados e operacionais	2.756	1.438	(104)	-	(55)
Riscos de petróleo	933	-	(193)	-	(19)
R.C. de administradores e diretores (D&O)	686	192	(196)	-	(14)
Crédito doméstico	8.450	1.604	(1.534)	-	(169)
Crédito interno à exportação	320	26	(72)	-	(6)
Garantia segurado - setor público	549	203	(304)	-	(11)
Seguro compreensivo para op. Portuários	914	293	(277)	-	(18)
Responsabilidade civil facultativa para aeronaves - RCF	823	-	(161)	-	(16)
Aeronáuticos (casco)	2.411	131	(439)	-	(48)
responsabilidade civil hangar	920	326	(216)	-	(18)
Demais ramos	1.953	483	(189)	-	(39)
	22.364	**5.355**	**(4.050)**	**-**	**(447)**

2012

	Riscos emitidos	RVNE	Comissões	Sinistros	Outros débitos
Aeronáuticos (cascos)	(3.408)	254	(107)	-	39
Crédito interno	491	(122)	(92)	-	(35)
Garantia segurado - setor público	3.563	(870)	4.097	-	(9)
Garantia segurado - setor privado	7	(326)	(5.567)	-	(30)
Lucros cessantes	145	253	(213)	-	(10)
R.C. facult. para aeronaves - RCF	4.443	1.071	(14)	-	(3)
R.C. profissional	5.610	(478)	(1.525)	-	(68)
R.C. administradores e diretores (D&O)	2.467	1.217	(743)	-	(220)
R.C. geral	1.855	(1)	456	-	(19)
R.C. riscos ambientais	(705)	322	474	-	41
Responsabilidade civil hangar	3.165	821	(37)	-	(8)
Riscos de engenharia	(2.194)	(155)	31	-	46
Riscos nomeados e operacionais	(971)	1.802	221	-	(66)
Transporte nacional	(36)	144	117	-	(15)
Demais ramos	5.136	(1.424)	(1.234)	-	(34)
	19.568	**2.508**	**(4.136)**		**(391)**

Resseguro cedido - resseguradora eventual

2013

	Riscos emitidos	RVNE	Comissões	Sinistros	Outros débitos
Aeronáuticos (casco)	-	3	-	-	-
	-	**3**	**-**	**-**	**-**

2012

	Riscos emitidos	RVNE	Comissões	Sinistros	Outros débitos
Aeronáuticos (cascos)	5	17	-	-	3
Garantia segurado - setor público	1	16	-	-	-
Lucros cessantes	140	-	-	-	-
R.C. facult. para aeronaves - RCF	-	-	-	-	(3)
R.C. profissional	1	-	-	-	-
R.C. administradores e diretores (D&O)	(1)	5	-	-	-
Responsabilidade civil hangar	-	(12)	-	-	-
Riscos de engenharia	2	-	-	-	-
Riscos nomeados e operacionais	(6)	-	(10)	-	(3)
Demais ramos	(1)	(5)	-	-	-
	141	**21**	**(10)**		**(3)**

15 PROVISÕES TÉCNICAS

2013

	Provisão de prêmios não ganhos	Provisão de prêmios não ganhos - riscos vigentes mas não emitidas	Provisões de sinistros a liquidar	Provisão para sinistros ocorridos mas não suf. avisados (IBNER)	Provisão para sinistros ocorridos mas não avisados (IBNR)	Total
Aeronáuticos (cascos)	1.375	131	-	1	1.472	2.979
Compreensivo empresarial	70	73	887	13	146	1.189
Crédito a exportação	127	101	-	-	243	471
Crédito interno	6.227	2.207	-	-	5.566	14.000
Garantia segurado - setor público	2.144	309	-	12	716	3.181
Lucros cessantes	356	441	-	7	839	1.643
R.C profissional	724	228	-	84	579	1.615
R.C. geral	345	179	3	56	909	1.492
R.C. riscos ambientais	885	498	-	81	687	2.151
R.C. administradores e diretores - D&O	3.745	1.578	-	554	3.525	9.402
Responsabilidade civil hangar	482	634	-	20	538	1.674
Riscos de engenharia	1.698	516	-	17	859	3.090
Riscos diversos	272	103	-	14	372	761
Riscos nomeados e operacionais	2.201	1.766	1.730	28	3.545	9.270
Seg. compreensivo oper. portuários	1.719	782	475	160	2.402	5.538
Transporte internacional	229	15	-	3	373	620
Seguros no exterior	-	12.177	-	-	-	12.177
Transporte nacional	226	27	-	6	618	877
Demais ramos	1.365	89	-	21	436	1.911
	24.190	**21.854**	**3.095**	**1.077**	**23.825**	**74.041**
Passivo circulante						70.863
Passivo não circulante						3.178

2012

	Provisão de prêmios não ganhos	Provisão de prêmios não ganhos - riscos vigentes mas não emitidas	Provisões de sinistros a liquidar	Provisão para sinistros ocorridos mas não suf. avisados (IBNER)	Provisão para sinistros ocorridos mas não avisados (IBNR)	Total
Aeronáuticos (cascos)	1.816	459	-	1	560	2.836
Crédito interno	2.930	880	-	-	4.421	8.231
Garantia segurado - setor público	2.154	861	-	7	244	3.266
Lucros cessantes	452	116	-	2	7	577
R.C. profissional	369	110	-	13	105	597
R.C. geral	429	92	3	65	421	1.010
R.C. riscos ambientais	843	132	-	18	163	1.156
R.C. administradores e diretores - D&O	3.178	844	-	92	746	4.860
Responsabilidade civil hangar	411	94	-	-	89	594
Riscos de engenharia	434	65	-	2	36	537
Riscos diversos	119	61	-	3	93	276
Riscos nomeados e operacionais	808	265	511	8	82	1.674
Seg. compreensivo oper. portuários	905	424	383	34	332	2.078
Transporte internacional	115	59	-	2	85	261
Demais ramos	1.077	405	-	7	294	1.783
	16.040	**4.867**	**897**	**254**	**7.678**	**29.736**
Passivo circulante						27.844
Passivo não circulante						1.892

...continuação

15.1. Movimentações de saldos patrimoniais provisões

As tabelas a seguir apresentam a movimentação dos saldos de ativos e passivos de contratos de resseguros para o período findo em 31 de dezembro de 2013:

Mutação da PPNG	Passivos de contratos de seguro	Ativos de contratos de resseguro
Saldo em 31 de dezembro de 2011	**2.256**	**2.174**
Novos contratos emitidos	20.141	14.219
Riscos expirados	(2.250)	(1.430)
Riscos cancelados/restituídos	(4.098)	(3.482)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	**16.040**	**11.481**
Novos contratos emitidos	44.497	31.767
Riscos expirados	(30.499)	(20.449)
Riscos cancelados/restituídos	(5.848)	(4.750)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	**24.190**	**18.049**

Mutação da PPNG-RVNE	Passivos de contratos de seguro	Ativos de contratos de resseguro
Saldo em 31 de dezembro de 2011	**902**	**474**
Nova estimativa de contratos emitidos	4.134	2.515
Estimativa de riscos expirados	902	474
Reversão da reserva anterior	(1.071)	(500)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	**4.867**	**2.963**
Nova estimativa de contratos emitidos	22.539	7.329
Estimativa de riscos expirados	(685)	(427)
Reversão da reserva anterior	(4.867)	(2.964)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	**21.854**	**6.901**

Mutação da IBNR	Passivos de contratos de seguro	Ativos de contratos de resseguro
Saldo em 31 de dezembro de 2011	**313**	**203**
Reversão da reserva anterior	(313)	(203)
Constituição da nova reserva	7.678	6.351
Saldo em 31 de dezembro de 2012	**7.678**	**6.351**
Reversão da reserva anterior	(7.678)	(6.351)
Constituição da nova reserva	23.825	17.787
Saldo em 31 de dezembro de 2013	**23.825**	**17.787**

Mutação da IBNER	Passivos de contratos de seguro
Saldo em 31 de dezembro de 2011	**63**
Reversão da reserva anterior	(63)
Constituição da nova reserva	254
Saldo em 31 de dezembro de 2012	**254**
Reversão da reserva anterior	(254)
Constituição da nova reserva	1.077
Saldo em 31 de dezembro de 2013	**1.077**

Mutação da PSL e PDS	Passivos de contratos de seguro	Ativos de contratos de resseguro
Saldo em 31 de dezembro de 2011	**-**	**-**
Sinistros avisados	908	-
Pagamento de sinistros	(11)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2012	**897**	**-**
Sinistros avisados	7.695	6.623
Pagamento de sinistros	(5.594)	(5.448)
Atualização Monetária e Juros	97	-
Saldo em 31 de dezembro de 2013	**3.095**	**1.175**

DAC	Custos diferidos de aquisição de contratos assumidos	Custos diferidos de aquisição de contratos cedidos
Saldo em 31 de dezembro de 2011	**766**	**743**
Novos contratos emitidos	5.833	3.092
Riscos expirados	(2.244)	(1.068)
Riscos cancelados/restituídos	(424)	(109)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	**3.931**	**2.658**
Novos contratos emitidos	10.763	6.008
Riscos expirados	(7.356)	(4.646)
Riscos cancelados/restituídos	(857)	(571)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	**6.481**	**3.449**

Mutação DAC-RVNE	Custos diferidos de aquisição de contratos assumidos	Custos diferidos de aquisição de contratos cedidos
Saldo em 31 de dezembro de 2011	**305**	**249**
Nova estimativa de contratos emitidos	1.513	1.169
Estimativa de riscos expirados	(254)	(409)
Reversão da reserva anterior	(305)	(249)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	**1.259**	**760**
Nova estimativa de contratos emitidos	7.344	1.965
Estimativa de riscos expirados	(184)	(119)
Reversão da reserva anterior	(1.259)	(761)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	**7.160**	**1.845**

15.2. Comportamento da provisão de sinistros em anos posteriores aos anos de constituição

As tabelas a seguir representam as estimativas iniciais efetuadas pela Resseguradora referente às provisões para sinistros e despesas com sinistros, bem como a reestimativa das mesmas, em cada um dos períodos demonstrados (análise conhecida como tabela de desenvolvimento de sinistros), as quais refletem o saldo das provisões contabilizadas no período.

A tabela 1 demonstra o saldo contábil das provisões utilizadas nos triângulos de desenvolvimento (Provisões para sinistros), e da provisão total de sinistros, excluindo o montante referente à reserva para despesas não alocadas ao sinistro.

Na tabela 2 demonstramos o saldo das provisões de sinistros por tipo de provisão (sinistros a liquidar e IBNR). A seguir está demonstrado a evolução dos valores pagos ou ressarcidos acumulados (tabela 3) e logo após na tabela 4 a evolução do valor das provisões reestimadas para esses mesmos sinistros.

Na tabela 5 comparamos as reestimativas atuais mais os pagamentos acumulados até o último período com a reserva contabilizada originalmente, sendo que variações são apresentadas em valores e em percentuais.

(a) Bruto de resseguro

Tabela 1

	2011	2012	2013
Provisões totais para sinistros	**376**	**8.829**	**27.997**
(-) Despesa não alocada	63	254	1.077
Provisões p/ sinistros	**313**	**8.575**	**26.920**

Tabela 2

	2011	2012	2013
Sinistros a liquidar	**-**	**897**	**3.095**
IBNR	313	7.678	23.825
Provisões para sinistros (i, ii)	**313**	**8.575**	**26.920**

Tabela 3

Valor cumulativo e pago até	2011	2012	2013
Um ano mais tarde	1	65	-

Tabela 4

	2012	2013
Provisões re-estimadas um ano mais tarde	866	6.613
Provisões re-estimadas um dois anos mais tarde	480	

Tabela 5

	2012	2013
Sobra (falta) cumulativa	(553)	1.963
Sobra (falta) cumulativa %	(176,6)	22,9

(*) Nota: os montantes de PSL incluem a PDS.

(b) Valores retidos

Tabela 1

	2011	2012	2013
Provisões totais para sinistros	**173**	**2.478**	**9.035**
(-) Despesa não alocada	63	254	1.077
Provisões p/ sinistros	**110**	**2.224**	**7.958**

Tabela 2

	2011	2012	2013
Sinistros a Liquidar	897	1.920	
IBNR	110	1.327	6.038
Provisões para sinistros (i,ii)	**110**	**2.224**	**7.958**

Tabela 3

	2011	2012	2013
Valor cumulativo e pago até um ano mais tarde	1	65	-

Tabela 4

Provisões re-estimadas um ano mais tarde	493	2.281	-

Tabela 5

Sobra (falta) cumulativa	-	-	(56)
Sobra (falta) cumulativa %	-	-	(2,5)

(*) Nota: os montantes de PSL incluem a PDS.

Para facilitar o entendimento está descrito acima o comportamento das provisões de sinistros retidos para o período de dezembro de 2012: em 31 de dezembro de 2012 a empresa registrou em seu balanço uma provisão total de sinistros retidos aproximadamente R$ 2.477 (tabela 1). Excluindo as despesas não alocadas diretamente a sinistro, a companhia registrou uma provisão de sinistros de aproximadamente R$ 2.225 (tabela 1/2). Após um ano foram pagos somente R$ 65 mil em sinistros e despesas (tabela 3) e estima-se ainda uma reserva de aproximadamente R$ 2.281 (tabela 4). Ao comparar o valor provisionado originalmente R$ 2.225 com a estimativa atual para sinistros ocorridos até 31 de dezembro de 2012 (tabela 5) temos uma diferença de R$ -56 ou -2,5%. Essa diferença é ocasionada pela baixa exposição da carteira devido ao momento de startup que a companhia está passando, no qual, somente um sinistro já foi suficiente para consumir o saldo de IBNR estimado. As reservas se tornarão muito mais assertivas com o decorrer do tempo, uma vez que o prêmio ganho da companhia está crescendo numa média de 36,85% ao ano, possibilitando uma diversificação maior do risco e melhor funcionamento do mutualismo da carteira.

15.3. Prazo e valor médio de pagamentos de sinistros judiciais

Até 31 de dezembro de 2013, não houve reclamações judiciais de sinistros envolvendo a AIG RE.

16 CAPITAL SOCIAL E RESERVAS

(a) Capital social

O capital social subscrito e integralizado está representado por 80.000.679 ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal, nos seguintes termos:

- Boletim de subscrição I - AIG Seguros Brasil - número de ações subscritas: 80.000.678 ações ordinárias.
- Boletim de subscrição II - American Home Assurance Company escritório de representação no Brasil Ltda. - número de ações subscritas: uma ação ordinária.

(b) Reservas

A reserva legal é constituída na forma prevista na legislação societária, podendo ser utilizada para a compensação de prejuízos ou para aumento do capital social.

A reserva estatutária é constituída para assegurar à Resseguradora margem operacional até o limite máximo do capital social, constituída à base do lucro líquido do exercício, após as deduções legais.

(c) Dividendos

Aos acionistas é assegurado um dividendo mínimo de até 25% sobre o lucro líquido de cada exercício.

17 PRÊMIOS EMITIDOS LÍQUIDOS

Os prêmios auferidos compreendem os prêmios de resseguros emitidos, líquidos de cancelamentos, restituições e riscos vigentes mas não emitidos. Os valores dos principais grupos de ramos de seguro estão assim compostos:

2013	Prêmios de resseguros	Riscos vigentes mas não emitidos	Total	%
Riscos de engenharia	2.882	507	3.389	5
Riscos nomeados e operacionais	5.198	1.653	6.851	11
R.C. administradores e diretores - D&O	8.274	783	9.057	15
R.C. riscos ambientais	1.556	359	1.915	3
R.C. profissional	1.471	127	1.598	3
Transporte nacional	743	(106)	637	1
Crédito interno	10.646	865	11.511	18
Crédito a exportação	381	81	462	1
Garantia segurado - setor público	1.772	(619)	1.153	2
Seguros no exterior	-	12.177	12.177	20
Seg. compreensivo oper. portuários	4.030	322	4.352	7
R.C. facult. para aeronaves - RCF	950	(36)	914	1
Aeronáuticos (cascos)	2.581	(366)	2.215	4
Responsabilidade civil hangar	1.181	532	1.713	3
Demais ramos	4.160	322	4.482	6
	45.825	**16.601**	**62.426**	**100**

2012	Prêmios de resseguros	Riscos vigentes mas não emitidos	Total	%
Riscos de engenharia	507	69	576	2
Riscos diversos	241	67	308	1
Riscos nomeados e operacionais	1.262	285	1.547	5
R.C. administradores e diretores - D&O	4.197	970	5.167	15
R.C. riscos ambientais	1.290	144	1.434	4
R.C. geral	1.081	103	1.184	3
Transporte internacional	246	73	319	1
Crédito interno	8.312	1.297	9.609	28
Garantia segurado - setor público	2.665	586	3.251	10
Garantia segurado - setor privado	618	(273)	345	1
Seg. compreensivo oper. portuários	1.511	520	2.031	6
R.C. facult. para aeronaves - RCF	238	36	274	1
Aeronáuticos (cascos)	3.339	497	3.836	11
Responsabilidade civil hangar	658	102	760	2
Demais ramos	2.857	483	3.340	10
	29.022	**4.959**	**33.981**	**100**

17.1. Prêmios ganhos principais ramos de atuação

2013	Prêmio ganho	Índice de sinistralidade - %	Índice de comissionamento - %
Aeronáuticos (cascos)	3.064	30	12
Crédito interno	6.888	96	22
Garantia segurado - setor público	1.715	28	34
Lucros cessantes	1.082	77	23
R.C. profissional	1.127	48	22
R.C. geral	1.131	42	15
R.C. riscos ambientais	1.506	42	17
R.C.administradores e diretores - D&O	7.774	42	33
Responsabilidade civil hangar	1.139	41	24
Riscos de engenharia	1.733	48	15
Riscos de petróleo	451	4	9
Riscos nomeados e operacionais	3.956	119	23
Seg. compreensivo oper. portuários	3.258	71	14
Demais ramos	2.779	95	13
	37.603	**66**	**22**

2012	Prêmio ganho	Índice de sinistralidade - %	Índice de comissionamento - %
Aeronáuticos (cascos)	1.571	35	6
Crédito interno	7.562	56	21
Garantia segurado - setor privado	118	36	26
Garantia segurado - setor público	854	23	35
Lucros cessantes	255	2	22
R.C. administradores e diretores - D&O	1.167	72	29
R.C. facult. para aeronaves - RCF	52	48	23
R.C. geral	731	66	4
R.C. riscos ambientais	458	40	20
Responsabilidade civil hangar	255	35	28
Riscos de engenharia	92	36	25
Riscos diversos	191	41	19
Riscos nomeados e operacionais	504	118	20
Seg. compreensivo oper. portuários	822	85	11
Transporte internacional	144	42	(3)
Demais ramos	1.455	24	35
	16.231	**52**	**21**

18 VARIAÇÕES DAS PROVISÕES TÉCNICAS

As despesas com provisões técnicas apresentam as seguintes variações:

2013	Provisão de prêmios não ganhos	Riscos vigentes mas não emitidos	Total	Percentual
Aeronáuticos (cascos)	96	(325)	(229)	1
Compreensivo empresarial	(1.206)	(451)	(1.657)	7
Crédito a exportação	(153)	(41)	(194)	1
Crédito interno	(1.393)	(1.502)	(2.895)	12
Garantia segurado - setor privado	(549)	(734)	(1.283)	5
Garantia segurado - setor público	(42)	(366)	(408)	2
Lucros cessantes	91	(87)	4	-
R.C. profissional	(106)	44	(62)	-
R.C. facult. para aeronaves - RCF	(3.297)	(1.327)	(4.624)	19
R.C. geral	9	552	561	(2)
R.C. trans. desvio de carga - RCF - DC	(735)	(358)	(1.093)	4
R.C. trans. rodoviário carga - RCTR - C	(246)	33	(213)	1
R.C. administradores e diretores - D&O	521	328	849	(3)
Resp. explor. ou transp. aéreo - reta	(34)	(540)	(574)	2
Seguros no exterior	-	(12.177)	(12.177)	49
Demais ramos	(793)	(35)	(828)	2
	(7.837)	**(16.986)**	**(24.823)**	**100**

2012	Provisão de prêmios não ganhos	Riscos vigentes mas não emitidos	Total	Percentual
Aeronáuticos (cascos)	(436)	(116)	(552)	3
Compreensivo empresarial	(419)	(65)	(484)	3
Crédito a exportação	(55)	(61)	(116)	1
Crédito interno	(778)	(265)	(1.043)	6
Garantia segurado - setor privado	(3.169)	(832)	(4.001)	23
Garantia segurado - setor público	(843)	(132)	(975)	5
Lucros cessantes	(362)	(92)	(454)	3
R.C. profissional	(115)	(59)	(174)	1
R.C. facult. para aeronaves - RCF	(1.297)	(750)	(2.047)	12
R.C. geral	(1.859)	(538)	(2.397)	14
R.C. riscos ambientais	(483)	256	(227)	1
R.C. trans. desvio de carga - RCF - DC	(786)	(424)	(1.210)	7
R.C. trans. rodoviário carga - RCTR - C	(189)	(33)	(222)	1
R.c. administradores e diretores - D&O	(1.807)	(459)	(2.266)	13
Resp. explor. ou transp. aéreo - reta	(411)	(94)	(505)	3
Demais ramos	(776)	(301)	(1.077)	4
	(13.785)	**(3.965)**	**(17.750)**	**100**

19 SINISTROS OCORRIDOS

Os sinistros ocorridos estão assim compostos:

	2013	2012
Indenizações avisadas	(7.628)	(885)
Despesas com sinistros	(67)	(14)
Var. prov. sinistros ocorr. mas não avisados (IBNR)	(16.146)	(7.365)
Var. prov. sinistros ocorr. mas não suficientemente avisados (IBNER)	(824)	(189)
	(24.665)	**(8.453)**

20 CUSTOS DE AQUISIÇÃO

A abertura por ramos dos custos de aquisição diferida de contratos de resseguros:

	2013	2012
Garantia est./ext. gar. - bens em geral	31	(445)
Garantia segurado - setor privado	(52)	(31)
Riscos diversos	(116)	(37)
R.C. geral	(174)	(31)
R.C. profissional	(247)	(55)
Lucros cessantes	(251)	(55)
Riscos de engenharia	(254)	(23)
R.C. riscos ambientais	(262)	(92)
Aeronáuticos (cascos)	(378)	-
Seg. compreensivo oper. portuários	(449)	-
Garantia segurado - setor público	(587)	(295)
Riscos nomeados e operacionais	(911)	(103)
Crédito interno	(1.531)	(1.608)
R.C. administradores e diretores - D&O	(2.556)	(339)
Demais ramos	(539)	(278)
	(8.276)	**(3.392)**

AIG Resseguros Brasil S.A.

(Atual denominação da Chartis Resseguros Brasil S.A.)

CNPJ nº 13.525.547/0001-52

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2013

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

21 RESULTADO COM RETROCESSÃO

Demonstramos a seguir a composição do resultado com retrocessões:

	2013	2012
Prêmios cedidos em retrocessão	(29.037)	(19.059)
Variação das provisões técnicas	8.363	9.119
Sinistros a recuperar	6.623	-
Variação da provisão de sinistros ocorridos mas não avisados	11.435	6.148
	(2.616)	**(3.792)**

Os valores dos principais grupos de ramos de seguro estão assim compostos:

			2013
	Receita com retrocessão	Despesa com retrocessão	Resultado com retrocessão
Aeronáuticos (cascos)	943	(2.535)	(1.592)
Crédito interno	6.587	(5.122)	1.465
Garantia segurado - setor público	440	(1.033)	(593)
Garantia segurado - setor privado	21	(96)	(75)
R.C. administradores e diretores - D&O	897	(1.525)	(628)
R.C. facult. para aeronaves - RCF	293	(550)	(257)
R.C. geral	210	(514)	(304)
R.C. riscos ambientais	233	(503)	(270)
R.C. profissional	120	(244)	(124)
Responsabilidade civil hangar	350	(692)	(342)
Riscos de engenharia	766	(1.210)	(444)
Riscos diversos	174	(186)	(12)
Riscos nomeados e operacionais	4.591	(2.957)	1.634
Seg. compreensivo oper. portuários	689	(1.023)	(334)
Transporte nacional	396	(662)	(266)
Demais ramos	1.348	(1.822)	(474)
	18.058	**(20.674)**	**(2.616)**

			2012
	Receita com retrocessão	Despesa com retrocessão	Resultado com retrocessão
Aeronáuticos (cascos)	551	(1.349)	(798)
Crédito interno	4.247	(5.728)	(1.481)
Garantia segurado - setor público	176	(483)	(307)
Garantia segurado - setor privado	28	(73)	(45)
R.C. administradores e diretores - D&O	206	(100)	106
R.C. facult. para aeronaves - RCF	24	(41)	(17)
R.C. geral	267	(488)	(221)
R.C. riscos ambientais	77	(149)	(72)
R.C. profissional	27	(40)	(13)
Responsabilidade civil hangar	88	(180)	(92)
Riscos de engenharia	34	(52)	(18)
Riscos diversos	63	(118)	(55)
Riscos nomeados e operacionais	37	(285)	(248)
Seg. compreensivo oper. portuários	65	(86)	(21)
Transporte nacional	163	(398)	(235)
Demais ramos	95	(370)	(275)
	6.148	**(9.940)**	**(3.792)**

22 DESPESAS ADMINISTRATIVAS

	2013	2012
Despesas com pessoal próprio	1.423	-
Serviços de terceiros	(736)	988
Localização e funcionamento	34	38
Amortização	1.608	1.106
Despesas com publicações	219	269
Despesas com multas	4	20
Provisão de multas SUSEP	264	-
Custos administrativos pagos para terceiros	4.701	4.703
	7.517	**7.124**

23 DESPESAS COM TRIBUTOS

	2013	2012
Impostos municipais	18	(18)
CIDE	89	(89)
COFINS	(644)	150
PIS/PASEP	(105)	33
COFINS s/ operações de resseguro	(751)	(286)
PIS/PASEP s/ operações de resseguro	(163)	(46)
Contribuição sindical	(45)	(21)
Taxa de fiscalização	(243)	(215)
Total	**(1.844)**	**(492)**

24 RESULTADO FINANCEIRO

(a) Receitas financeiras

	2013	2012
Receitas com títulos de renda fixa privados	867	-
Receitas com títulos de renda fixa públicos	461	-
Oscilação cambial com operações de resseguros aceitos	(188)	257
Oscilação cambial com operações de retrocessões aceitas	526	-
Oscilação cambial com operações de resseguros cedidos	54	11
Quotas de outros fundos de investimento	5.017	6.817
Outras receitas	100	129
	6.837	**7.214**

(b) Despesas financeiras

	2013	2012
Oscilação cambial com operações de resseguros aceitos	(222)	77
Juros retrocessão aceitas local	(1)	(9)
Oscilação cambial com operações de retrocessões aceitas	(97)	-
Oscilação cambial com operações de resseguros cedidos	(474)	(124)
Juros s/ despesas financeiras de encargos sobre tributos	-	(1)
Outras despesas financeiras de encargos sobre tributos	-	(28)
Imposto sobre operações financeiras	(47)	(9)
Despesas com impostos e contrib. s/ transações financeiras	(445)	(336)
Outras despesas	(75)	(54)
	(1.361)	**(484)**

25 IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

O imposto de renda e a contribuição social são calculados, com base nas alíquotas oficiais, estão reconciliados para os valores reconhecidos nas demonstrações do resultado, como se seguem:

	2013		2012	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
Resultado antes da provisão do imposto de renda, da contribuição social e das participações	**(2.774)**	**(2.774)**	**(293)**	**(293)**
Ajustes temporários	**(296)**	**(296)**	**1.001**	**1.001**
Outros ajustes temporários	(296)	(296)	1.001	1.001
Ajustes permanentes	**625**	**625**	**-**	**-**
Outros ajustes permanentes	625	625	-	-
Base de cálculo do imposto de renda e contribuição social	**(2.445)**	**(2.445)**	**708**	**708**
Alíquota de 15% de IRPJ mais 10% de adicional federal, e 15% para CSLL	47	28	153	106
(Constituição)/Reversão de créditos tributários sobre diferenças temporárias	(585)	(376)	(250)	(150)
Total de impostos de renda e contribuição social	**(537)**	**(348)**	**(97)**	**(44)**
Alíquota efetiva	**32%**		**48%**	

26 PARTES RELACIONADAS

(a) A Administração considera, como partes relacionadas da Resseguradora, operações com a AIG Seguros Brasil S.A., a American Home Assurance Company e seus diretores e demais membros-chave da diretoria e suas famílias, conforme definições contidas no Pronunciamento Técnico CPC 05.

(b) Com a AIG Seguros Brasil S.A. a Resseguradora mantém operações de aceitação de prêmios de resseguros, recuperação de sinistros, despesas de comercialização e despesas administrativas.

(c) A Resseguradora utiliza parte da estrutura e recursos da AIG Seguros Brasil S.A. para o desempenho de suas operações, conforme contrato de rateio e ressarcimento de despesas e custos indiretos e diretos acordado entre as partes.

(d) Com a American Home Assurance Company a resseguradora mantém operações de repasse de prêmios de resseguros e recuperação de despesas de comercialização.

As principais transações com despesas incorridas são:

	AIG Seguros
Saldo passivo em 31 de dezembro de 2011	**4.860**
Ativo	6.139
Passivo	(10.376)
Saldo passivo em 31 de dezembro de 2012	**623**
Ativo	5.095
Passivo	(5.501)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	**217**

As principais transações com operações comerciais são:

	AIG Seguros	American Home
Saldo em 31 de dezembro de 2011	**1.923**	**(1.247)**
Ativo	18.160	2.394
Passivo	(4.485)	(10.367)
Pagamento	1.733	1.790
Recebimento	(6.529)	(513)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	**10.802**	**(7.943)**
Ativo	19.948	2.992
Passivo	(7.456)	(12.012)
Pagamento	4.866	12.254
Recebimento	(20.787)	(3.265)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	**7.373**	**(7.974)**

27 OUTRAS INFORMAÇÕES

(a) No exercício findo em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, a Resseguradora não contratou operações com instrumentos derivativos.

(b) Em 31 de dezembro de 2013, a Resseguradora não possuía qualquer operação de *leasing* financeiro e/ou operacional.

(c) A Resseguradora contribui mensalmente para o Instituto Nacional de Seguridade Social para os seus funcionários onde a contribuição em 2013 totalizou R$ 235. A Resseguradora também é co-patrocinadora em plano de aposentadoria, que compreende pensão. O regime financeiro adotado é o de capitalização e o plano é classificado como um plano de contribuição definida. Durante o ano de 2013, as contribuições totalizaram R$ 61.

Conforme convenção coletiva de trabalho, a Resseguradora concede benefícios pós-emprego a seus funcionários relacionados à cobertura de plano de saúde e custeio indireto de seguro de vida para funcionários demitidos ou aposentados. O período do benefício depende de diversas regras estabelecidas pela Lei nº 9.656/98 e pelas regras da Convenção Coletiva de Trabalho, onde a Resseguradora apurou atuarialmente as obrigações decorrentes destes planos segundo as regras do CPC 33. A Resseguradora adotou uma política de reconhecimento de ganhos e perdas atuariais em conformidade com os requisitos do item 92, onde reconhece-se a parcela dos ganhos e das perdas atuariais como receita ou despesa se o valor líquido acumulado dos ganhos e das perdas atuariais não reconhecidos no final do exercício anterior exceder o maior valor entre:

- 10% do valor presente da obrigação de benefício definido nessa data (antes da dedução dos ativos do plano);
- 10% do valor justo de quaisquer ativos do plano nessa data.

Em 31 de dezembro de 2013, a Resseguradora apurou de reserva de benefícios a empregados o montante de R$ 24, em 2012 a Resseguradora não possuía reserva de benefícios a empregados.

(d) O total das despesas com remuneração da Administração atingiu em 2013 o montante de R$ 557, em 2012 não houve movimentação.

Diretoria

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor-Presidente	Diretor	Diretor	Diretor	Marcelo Farat Milani	Roseli Midori Kanazawa
Jaime de Jesus Calvo Del Rosário	Marcelo Farat Milani	Marcos Fugise	Roberto Tadeu Ramos Carneiro	Atuário - MIBA1371	Contador - CRC nº 1SP187230/O-8

Parecer Atuarial

AIG Resseguros Brasil S.A.

1. Examinamos as provisões técnicas da AIG Resseguros Brasil S.A., declaradas no balanço patrimonial de 31 de dezembro de 2013, elaboradas sob a responsabilidade da sua administração e nossa responsabilidade é a de emitir um parecer sobre estas provisões técnicas.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de avaliação atuarial aplicáveis no Brasil, as quais requerem que os exames sejam realizados com o objetivo de comprovar a adequada constituição das provisões técnicas em todos os seus aspectos relevantes. Portanto, nossos exames compreenderam, entre outros procedimentos: (a) adoção de metodologias reconhecidas pela comunidade atuarial, (b) adoção de parâmetros realistas, (c) verificação da qualidade dos dados que serviram de base para elaboração da avaliação (d) aderência a legislação vigente, (e) testes de consistência.

3. Concluímos que as referidas provisões técnicas apresentam-se adequadamente constituídas no balanço patrimonial da AIG Resseguros Brasil S.A. findo em 31 de dezembro de 2013, não sendo necessária a constituição de provisões para insuficiência de prêmios ou contribuições, e não sendo necessária constituição de reserva adicional devido ao teste de adequação do passivo, que foi realizado de acordo com as normas vigentes e as reservas se mostraram adequadas.

Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras

Aos Administradores e Acionistas
AIG Resseguros Brasil S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras individuais da AIG Resseguros Brasil S.A. ("Resseguradora"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Resseguradora é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Resseguradora para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Resseguradora. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da AIG Resseguros Brasil S.A. em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP).

São Paulo, 26 de fevereiro de 2014.

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Renato Barbosa do Nascimento
Contador
CRC 1SP196918/O-0

[26148] DOESP – 5COL X 30CM - AP 000 / DC – 6COL X 45CM – sem AP em 27-08-14 – PÁG. 7